

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua de Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NA sua «fita da semana», (Diário de Notícias), publicou hoje Acacio de Paiva este soneto que reputamos admirável:

«Um dir. destes, procissão dos Passos
No velho burgo de Obidos. Que belo!
Cenário, ao fundo, as ruínas do castelo,
Amelas, torres, barbacãs, terraços...

Lá vi princesas de rostinhos baços,
Moiras de enfeites aureos no cabelo,
Cristãs formosas como o Sete-Estrela,
Cabecitas de pagens nos regaços...

E vi, na esteira tragica da Cruz,
A Virgem dolorosa, que dizia:
— «Para quê, sacratissimo Jesus?»

E Jesus, com seus olhos de agonia,
Todo envolvido em misteriosa luz,
Aquella aflita voz não respondia...

Diante das paixões que agitam o orbe
e turvam as consciências, o poeta
pregunta a si proprio:

— «Meu bom Jesus, se o vosso amor
pelos homens, em vez de os acalmar,
como era justo, não os embarça na
sanha feroz de se perseguirem como
feras, para que vos sacrificais?»

No terceto final, a Vitima que caminha
no tempo em busca da Eternidade,
não ouve a pergunta de sua Mãe,
porque bem sabe como a Verdade perseguida
um dia desatará as suas algemas
e ha de dizer ás chusmas arrependidas:

— «Chegou a hora do perdão e da
fraternidade!».

* * *

A ALEMANHA em peso votou com Hitler. Manifestaram-se em sentido contrario 542.954 votantes — o que nos convence de que, no meio do oceano, ha jangadas que não vão ao fundo. Agora abre Hitler a sua janela para o vasto mundo: que serão as suas contra-propostas? A paz ou a guerra sobem e descem numa balança de precificação.

Qual delas terá mais peso?

Uma cousa ninguém negará a Hitler — a sua capacidade e a sua eloquência — o manejo das turbas. Ergueu a Alemanha, num arranque formidável, a fim de garantir a plena soberania, dentro e fora das suas fronteiras.

— «A guarda está no Reno» — cantam as massas humanas electrizadas. Resta agora saber se as armas terão de intervir para confirmar a voz do eleitorado. Os acontecimentos chegaram já a uma altura que não toleram soluções anfíbias. Cerrou-se o periodo das acomodações fáceis. Desfazem-se as mentiras e a atmosfera dos enganos...

* * *

A CONVITE do sr. dr. Eugenio de Castro, director da Faculdade de Letras de Coimbra, o sr. dr. Teixeira Soares fará, em meados de abril, na cidade universitaria, uma conferencia sobre «Machado de Assis, o maior romancista do Brasil e um dos grandes classicos da lingua».

A PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA DO ATLANTICO SUL

Evocando o glorioso feito com o almirante Gago Coutinho

Numa linda manhã da primavera de 1919, dois portugueses, ambos vestidos as suas fardas de oficiais de marinha, igualmente queimados pelo sol de Africa, um mais velho, que já passara a casa dos cinquenta, pequenino, glabro, de rosto tisonado e dizeres prudentes, o outro chelo de serenidade e de audacia reflectida, destemido como as aguias, duro no trato e leal como uma espada, encontravam-se num segundo andar modesto da rua da Esperança, de ambiente velho e exótico, cheio de mapas e de recordações africanas.

Fora em Africa que se tinham conhecido, por volta de 1907, em sucessivos estudos geodesicos, quando era necessario fixar as fronteiras que o sabre faiscante de Mousinho talhara com sangue na carne corrompida dos reinos indigenas.

Um era Gago Coutinho. Tinha 53 anos e andara ás voltas com o sextante, antigo de dois seculos, mas que ele teimava em adaptar á navegação aerea. Qualquer coisa como um nivel que tivesse um movimento igual ao da imagem do sol.

Dezassete anos depois é o mesmo, sempre enamorado das estrelas.

O outro era Sacadura Cabral, de larga fronte desanuviada, cabelos duros, cortados quasi rente e pupilas afiadas para devassar os espaços, sem medo dos elementos.

Os primeiros estudos

Estudaram os dois, no meio do maior segredo, as possibilidades de voar do velho continente ao Brasil, o que nesses tempos heroicos da aviação era mais do que uma loucura, um verdadeiro desafio á morte. O seu audacioso projecto fora-lhes sugerido por um «raid» de quatro aviões americanos, potentes e equipados de motores proprios, que atravessaram o Atlantico de lá para cá, tendo mobilizado previamente a esquadra «yankee», que lhes ofereceu apoio ao longo do oceano. Pois apesar desta grandiosa parada de protecção e referência aos pilotos aereos, só um aparelho conseguiu chegar ao seu destino. Lisboa viu esse farrapo fatigado de tela e aluminio que dir-se-ia amarrado, não refulgente de gloria, mas coberto de crepes de luto.

A viagem á Madeira

A preparação do «raid» português fez-se quasi em segredo. Quando Gago Coutinho e Sacadura Cabral terminaram os calculos astronomicos e o primeiro já sabia o que dava o seu sextante, um deles lembrou.

— E se fossemos por aí fora experimentar?

E foram. Não era ainda o Brasil, mas uma viagemzinha á Madeira, em plena primavera. Sacadura ia contente, certo no comando, e Gago Coutinho, com o seu sextante, demandava serenamente e cientificamente a ilha dos Amores. Se não beijou o astrolábio, deve ter-se convencido de que chegar ao Brasil, pelo ar, era tão simples como chegar á Madeira.

Voltaram, e um ano depois tudo estava preparado para o grande «raid» sobre o Atlantico. Guardavam segredo, tanto por modestia como pelo receio de falharem. O comandante Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, então ministro da Marinha, dera-lhes o que Gago Coutinho chama ainda hoje «muito dinheiro», vinte mil libras esterlinas que foram depositadas num banco. Mas nessa época, os assuntos internacionais levaram uma grande volta. Em poucos meses, com as diferenças do cambio, as doiradas vinte mil libras ficaram reduzidas a cinco mil. Entretanto, Sacadura foi á Inglaterra comprar um «Fairey» que tivesse pelo menos dezassete horas de raio de acção. A industria inglesa, porém, não cumpriu. Deram-lhe, como depois se verificou, um aparelho de serie, cujo raio de acção não ia além de doze horas.

A partida para o grande salto sobre o Atlantico

Chegou, finalmente, o dia 30 de março. Foi ha catorze anos. No local ergue-se hoje um ligeiro pinto o recordar o feito. Naquella fria madrugada de março, chovia. A Torre de Belem parecia um marfim palido. As gaiotas rezavam á esteira dos transatlanticos que subiam o Tejo. Uma escassa centena de pessoas aguardava a hora da partida. Alguns oficiais de marinha e meia dúzia de jornalistas. O «Lusitania», como um besouro espantado, de asas curtas e pernas altas, muito fragil, servia para tudo — até para voar. Gago Coutinho e Sacadura envergaram os seus impermeaveis de oleado, e depois dalguns abraços de despedida, que calaram as terriveis apreensões dos que ficavam, meteram-se na carlinga e vogaram para o largo. Um arco-iris respandeu na neblina, num signo de boa viagem, igual nas suas gemas irizadas — recorda ainda hoje Gago Coutinho — ao que os acolheu no Rio de Janeiro, numa apoteose de gloria, quando chegaram. O passarito desprendeuse da agua, num salto pesado, tomou altura e lá seguiu barra fora, com rumo ao sul, enquanto os lenços lá em baixo ficaram acenando.

A certa altura da viagem, a gasolina mal dava para chegar ao fim

A bagagem era leve. Sacadura levava como «mascotte» uma bengala, ultimo vestigio da sua existencia terrestre, que pouco depois perdia nas Canárias, o que não o impediu de chegar ao Brasil. Gago Coutinho, enamorado das belas letras, levava para ler, nas horas vagas do sextante, os «Lusiadas», que ele salvou de todos os naufragios. Alguns viveres ligeiros e uma fé raciocinada, de admiravel claridade. As Canárias foram o termo da primeira «étape». Depois, Cabo Verde, com os seus palmares dormientes. E dali largaram para o grande salto que os havia de levar a Fernando de Noronha. A certa altura, verificaram que a gasolina era escassa para chegar. Um pequeno desvio na rota,

e o ligeiro «Fairey», mais pequenino que um lenço, cairia desamparado, fulminado na noite e no silencio do Atlantico. O consumo de gasolina excedia os calculos previstos. Já era tarde para recuar. E o «Lusitania» prosseguiu serenamente o seu voo até alcançar os penedos de S. Paulo, — já não havia uma gota de gasolina no motor — onde o «Republica» aguardava para lhe prestar apoio.

A descida nos penedos de S. Paulo

Deu-se então o primeiro percalço, que não foi provocado pelo mau tempo ou pela ondulação do mar, mas sim pela fragilidade dos flutuadores, um dos quais se partiu na amargem. Ora os aviadores não descenderam ali por acaso, nas propositadamente, pois se tratava duma escala prevista no plano da viagem, tanto mais difficil de alcançar quanto é certo que isso correspondia a uma prova decisiva de navegação aerea: demandar em pleno oceano um ponto minúsculo que era constituído pela coroa dum rochedo que sai a pique do fundo do mar, junto do qual estava pairando o pequeno cruzador português. O desastre retardou a conclusão do «raid». Houve que aguardar novo avião, que foi de Portugal — o «Fairey-16». Então os aparelhos nem sempre voavam, fingiam, que é diferente. A meio caminho entre os Penedos e Fernando de Noronha, quando os aviadores ligavam o traço interrompido pela queda do «Lusitania», o novo «Fairey» caiu ao mar. Andaram perdidos durante algumas horas sobre as ondas. Portugal e o Brasil viveram momentos terriveis de inquietação. Chegaram a perder-se as esperanças de os encontrar. A morte, porém, poupou-os, para que cumprissem o seu destino heroico. O vulto dum navio surgiu milagrosamente na linha do horizonte, quando eles andavam perdidos sobre a fragil casca de nós do avião. Não! Quem andava perdido era o navio, que ia fora da sua rota. E foi esse erro de navegação que os salvou.

Finalmente — o Brasil!

Regressaram a Fernando de Noronha, onde tiveram de esperar novo avião. Era o terceiro, do mesmo tipo dos outros, que os havia de conduzir até ao fim. E, como sempre, sob a incantação misteriosa do gesto que três vezes se repete, em face do destino, os nossos aviadores tocaram, afinal, o continente americano. O resto perdeu-se numa evocação de apoteose. Cidades em festa. Multidões em delirio. Duas patrias ligadas por um voo de aguia celebravam com entusiasmo nunca visto o feito glorioso.

Gago Coutinho, enterrado na velha papelada dos arquivos do ministerio das Colonias, recorda na sua timidez a façanha de há catorze anos, quando voar, segundo ele diz, era para os velhos prudentes.

— Foram oitenta dias, tantos como os da volta ao mundo de Julio Verne. Mas chegámos! Portugal chega sempre.

TEATROS E CINEMAS

A estreia de Maria Paula no Teatro Apolo

O Apolo veste hoje as suas melhores galas para receber a formosíssima vedetta de cinema, Maria Paula, que vai esta noite encetar a sua carreira teatral. Comemorando



MARIA PAULA

O centenário da popular revista *Ha festa na Mouraria*, aparece a peça totalmente remodelada com novos números por todos os artistas. Ao lado de Beatriz Costa, a encantadora vedetta vai colaborar na feliz revista com o melhor da sua mocidade e da sua gentileza. Os poucos bilhetes que restam estão à venda, sendo de prever que esgote completamente as duas lotações.

A festa de Maria Helena

Será de gala a noite de 6.ª feira no Avenida para festejar a ilustre e formosa actriz Maria Helena, que ali realiza a sua recita com um programa que dá a dia se está enriquecendo com novos e atraentíssimos predados. Entre estes, conforme temos noticiado, ha que registar a representação única da celebre peça *Malvalouca*, cuja protagonista a festejada vai realizar pela primeira vez. Depois outro grande numero do programa terá lugar ainda, com o concurso notabilissimo do grande actor Nascimento Fernandes que, em homenagem á sua colega, interpretará um dos papéis do episódio alegre, *Uma mulher de virtude*, que vai representar-se na festa de Maria Helena, no Avenida, além desta artista vai ser interpretado por Nascimento Fernandes, Maria Matos, Gil Ferreira, Laura Fernandes, Joaquim Prata, Miquelina Rodrigues e Francisco Costa.

Saia hoje, com alta, da Casa de Saude de Santa Catarina, no Porto, a «vedetta» Luiza Satanela que, dentro de dias, reaparecerá, no Sá da Bandeira, na reposição da revista *«Sardinha Assada»*.

A actriz comica Tereza Gomes volta brevemente ao teatro de revista, numa peça do genero que já está sendo escrita, para o proximo verão.

E' possível que a companhia que ontem terminou os seus espectaculos no Trindade,

«As Pilulas do Sr. Deutor»

O teatro do Gimnasio, vai apresentar na 6.ª feira, 3, no seu palco, os quintanistas da Faculdade de Farmacia, que em recita de despedida interpretarão a revista de sua autoria, *As Pupilas do senhor doutor*. Ao que nos consta essa revista será interesantissima, porquanto a professora D. Encarnação Fernandes tem procurado organizar com todos os requisitos, os bailados; o maestro Armando Fernandes dirigirá a orquestra, sendo estes dois nomes elementos suficientes para o êxito da recita. A par disto, Conchita Dominguez, o «Trio Janes» e a orquestra singara, completarão o programa. Pelo telefone 44185, podem ser requisitados os bilhetes de platéa e camarotes de 2.ª ordem que ainda restam.

Teatro Infantil no Nacional

A peça *Maria Migalha*, tem o condão de agrupar nos seus interpretes nomes consagrados de ha muito na cena portuguesa. Emilia de Oliveira, a artista ilustre, tomou conta dum personagem que fará vibrar os corações dos pequenos espectadores. E' ela, a *Velha-Relha-Furrunfufelha* que fez andar numa poalha a pobre Maria Migalha.

Atrás do reposteiro

Abriu hoje, no Trindade, com uma concorrência que deixa prever a sua completa assinatura a folha para seis recitas, com peças novas, da Companhia Argentina da grande actriz Paulina Singerman, que ainda agora em Madrid, preste a terminar a sua proficua e larga temporada no Teatro Alkazar, continua sendo alvo das maiores demonstrações de afecto, de carinho e de entusiasmo, não só por parte de todo o publico culto daquela cidade, como por parte dos grandes nomes do teatro espanhol, que na proxima quarta-feira lhe oferecem um banquete. A assinatura, no Trindade, continua aberta durante todo o dia, depois do que se fará a venda avulso para o primeiro espectáculo com a comedia «Una chica ultramoderna».

No dia 21 de junho, durante as tradicionais festas a S. João, em Braga, a companhia Amelia Rey Colago-Robles Monteiro representará nesta cidade, ao ar livre, em frente da Igreja de S. Maroz, o «Auto de S. João», da autoria de Matos Sequeira.

O episodio alegre, em 1 acto, «Uma mulher de virtude», que vai representar-se na festa de Maria Helena, no Avenida, além desta artista vai ser interpretado por Nascimento Fernandes, Maria Matos, Gil Ferreira, Laura Fernandes, Joaquim Prata, Miquelina Rodrigues e Francisco Costa.

Saia hoje, com alta, da Casa de Saude de Santa Catarina, no Porto, a «vedetta» Luiza Satanela que, dentro de dias, reaparecerá, no Sá da Bandeira, na reposição da revista «Sardinha Assada».

A actriz comica Tereza Gomes volta brevemente ao teatro de revista, numa peça do genero que já está sendo escrita, para o proximo verão.

E' possível que a companhia que ontem terminou os seus espectaculos no Trindade,

alte a reaparecer neste teatro, no mês de maio, para a realização de outra serie de recitas com comedias.

Até á proxima quinta-feira realizou-se no Avenida as ultimas representações da super-comedia «O Sexo Fraco», que hoje se repete ás 21 e 30 horas.

No Variedades entrou na sua segunda semana de cartaz, em pleno êxito, com Mirita Casimiro no seu colossal protagonista a peça popular «O João Ninguém», que hoje se representa ás 20 e 30 e 23 horas.

A Sociedade Coral de Duarte Lobo dá esta noite e amanhã, no Coliseu, em primeira audição e sob a direcção do ilustre maestro dr. Ivo Cruz, o famoso «Requiem» de Berlioz com uma massa coral mixta composta por 250 pessoas, solos pelo tenor José Rosa, uma grande orquestra sinfonica, quatro fanfarras, harmonios, bombos, timpaneiros e tantans, formando tudo o maior conjunto artistico que se tem apresentado em Portugal.

«Vende-se um fantasma», no Tivoli

O filme que se estreia esta noite no Tivoli não é um filme vulgar. Vende-se um fantasma é a película mais celebre de René Clair, esse extraordinario cineasta francês que é sem duvida, alguma uma das personalidades mais brilhantes, mais inteligentes e mais originais da arte cinematografica.

Vende-se um fantasma, possui, portanto, todas as grandes qualidades que distinguem as obras de eleição e mais uma: uma historia nova, fantastica cheia de imergencia e de humor.

A estreia desta noite no Tivoli merece todo o carinho e todo o entusiasmo do publico.

Actualidades

O Politeama estreia na proxima quinta-feira dois filmes de grande metragem, sendo a abrir «Na pista do criminoso», uma película de «cow-boys» com Randolph Scott, Noah Beery e Tom Leane; e um filme de fundo «Sou tua para sempre», com quatro «cases»: Henry Mathaway, o realizador dos «Lanceiros da India», a encantadora Shirley Temple, Gary Cooper e a elegantissima Carol Lombard. Um espectáculo cuja lotação se esgota de vespere.

Sacha Guitry, sempre original e espirituoso, vai dar replica áqueles que o accusam de não fazer cinema, mas, somente teatro filmado.

Assim, o seu novo filme «Memoires d'un tricheur», será muito, fazendo ele os varios comentarios á medida que os acontecimentos se desenrolem na tela.

A minuciosa observação e a espirituosa ironia de Sacha devem-nos dar, nesta nova forma, um espectáculo agradável, encantador.

Doenças dos olhos

DR. COSTA SANTOS
Rua Nova do Almada, 95, 1.
Classe pobres, ás 11 horas

«Romance duma Noite» no Central Cinema



O Central cinema estreia, hoje, uma grande exclusividade da Iberica-filme. Trata-se de *Romance duma noite*, um filme imprevisível e misterioso, com a talentosa vedetta Liane Haid



Lill Damila, a protagonista de «Caprichos de Milionario» que o «São Luiz» estreia amanhã

A GRIPE

Para evitar Gripe e resfriamentos utilize o profilactico mais seguro



PILULAS DE PÓ DE QUININA 'SPECIAL'

Podem ser tomadas muito facilmente até mesmo pelas crianças.

À venda em todas as boas farmácias.

PREÇO 10\$00 CADA TUBO

Depósito Geral: A. G. CRÉANGE
Rua dos Douradores, 159, 1.º - LISBOA

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE - A's 21 e 30 - HOJE
RECITA POPULAR do original português em 3 actos de CRISTIANO LIMA - O RE-TUMBANTE ÊXITO

O INIMIGO

Um formidável conjunto de interpretação

DOMINGO - ás 4 horas da tarde TEATRO PARA OS PEQUENOS - 1.ª Representação da engraçadissima peça para crianças, original de Laura Chaves e Virginia Lopes de Mendonça MARIA MIGALHA, musica de LAURA CHAVES.

BILHETES À VENDA

O João Ninguém

O TRIUNFO ABSOLUTO DA ARTISTA

MIRITA CASIMIRO

TODAS AS NOITES - DUAS SESSÕES

VARIEDADES

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

TEATRO APOLO

Hoje ás 8,45 e 10,45

Estreia no Teatro da vedetta de cinema

MARIA PAULA

a grande revista

HA FESTA NA MOURARIA!

ampliada com numeros novos onde fulgura a grande estrela

Beatriz Costa

Hoje um grande acontecimento artistico.

AVENIDA

Hoje, ás 9 1/2 horas

ULTIMAS NOITES

com a celebre comédia das elegancias

O SEXO FRACO

Sexta-feira, 3 de Abril - Em recita unica e testa artistica da actriz

MARIA HELENA

com a celebre peça dos Irmãos Quintero MALVALOUCA - Reaparição de NASCIMENTO FERNANDES e um acto de variedades por artistas espanhoes que estão filmando O Bocage.

TIVOLI

TELEF. 43151

ESTREIA

Vende-se um fantasma

A's 21 e 30

um filme de René Clair com Jean Parker, Robert Donat e Eugene Pallett

CENTRAL

Telef. 2 4381

ESTREIA

Romance duma noite

A's 21 e 30

com Liane Hard, Gustav Diesel e o comico Paul Kemp

ODEON

Telef. 2 6283

A's 21 e 15

Quando o amor nasce...

PALACIO

musica de Franz Lehar cantada por

A's 21 e 30

Telef. 47163 MARTA EGGERTH

CAPITOLIO

Os noivos de Mary

A's 21

O vôo nocturno

Preços populares

TERRASSE

A ambição do oiro

As 21

Assim acaba um grande amor

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

ULTIMA

As Virgeas de Wimpole Street

A's 21 e 30

Norma Shearer, Frederick March e Ch. Laughton

CONDES

TELEF. 2 2523

Oihos negros

A's 21 e 15

com Harry Baur e Simone Simon

Lampadas Diabolicas

POLITEAMA

Telef. 2 6305

2.ª semana do extraordinario êxito

TANGO-BAR

com Carlos Gardel

A's 21 e 15

A celebre miss Lang

PARIS

Tel. 2 8777

Crime e castigo

A Flor dos Mercados

LYS

Telef. 4 8560

As 21 e 15

A ambição do oiro

O segredo de Sally

JARDIM CINEMA

As 20 e 45

Gangster á torça

Ali-Babá e os 40 ladrões

PAGINA DE CINEMA

RENE' CLAIR

e o seu ultimo filme

René Clair é um dos grandes nomes do cinema francês. Não enfileira na categoria dos artifices da sétima arte. Não! É um artista, de admiráveis sugestões intelectuais, que trabalha à parte, indiferente a aplausos e a menções honrosas. Foi dos primeiros que, no velho continente, reagiu contra o estilo «standard» de Hollywood. Enquanto outros realizadores, sem originalidade, se acocoravam embasbacados ante a produção americana, René Clair, isolado, procurava, criar filmes de «clima» europeu.

A sua gloria vem de longe, dos tempos do mudo, com esse fino e primaveril «Chapeu de Palha de Italia», em «teuchos» claras, sentimentos simples, fino, brincado, iluminado dum belo sol de alegria, que marcou uma data no cinema.

Mas René Clair tinha ainda outras maravilhas no seu «saco». Em vez de literatura pesada de imagens, com caracteres unilaterais, atmosferas de estúdio, quiz fixar, pintar, cantar a alma encantadora de Paris.

Apresentou-nos, então, «Sob os Telhados de Paris», obra admirável, de delicada emoção, onde a grande cidade, a sua fisionomia e a sua alma, Montmartre e o Quartier Latin, as suas «midinettes», os seus «rapins», os seus cantores de rua, eram focados com uma flagrante objectividade. Aquilo, sim, era Paris viva, ironica, sentimental, boemia, com um «refrain» nos lábios e uma ilusão ardente nos seus olhos apaixonados de mulher.

O êxito foi mundial! Logo René Clair, tão grande que inspirou agora Charlie Chaplin nos «Tempos modernos», contou-nos, em picante aneddotia, de traço filosófico, a historia do «Milhão». Veio depois «A nous la liberté», sátira de aguda ironia, que não chegou a ser exibido em Lisboa, o «14 de Julho», quermesse dos «faubourgs», em pinceladas tintamarrescas de cor, e o «Último Milionário», que não agradou tanto como os outros.



VENDE-SE UM FANTASMA! O filme desta noite, a ultima obra de René Clair. Como vêem nenhum dos cavaleiros ir-

landeses tem aspecto de fantasma, embora um deles seja, naquele claro e ironico estilo do realizador francês

A estreia dum filme de René Clair, em Lisboa, justifica plenamente este ligeiro artigo. É um René Clair e está tudo dito. «Vende-se um fantasma», que o grande realizador produziu em Inglaterra, é uma construção admirável debaixo do ponto de vista cinema. A historia é uma novidade. Os franceses chamam-lhe uma «trouvaille». De facto, é um achado! René Clair, com a sua imaginação, de resto ordenada, perfeita de equilíbrio, narra-nos um delicioso anacronismo. Com uma fluencia rara de imagens, René Clair, depois duma rapida evocação aos mais belos tempos da velha galantaria inglesa, transpõe, os seculos até aos dias de hoje, através duma sucessão magnifica de «decoros» «Vende-se um fantasma!». Calcule-se como este assunto, nas mãos do grande realizador, resultou alado, subtil, verosimil, dum

belo e inteligente humorismo. É qualquer coisa de novo no cinema, feito espiritualmente, numa tecnica segurissima, com peripecias vivas de hilariedade e contrastes mordentes de gracioso efeito.

Escusado será dizer que o fantasma é simpaticissimo e que, no seculo XX, ninguém reconhece o nobre fidalgo inglês, que se bateu em mais dum torneio brilhante e que, na actualidade, com a sua casaca de «Regent Street», «flirtando, jogando milhões, viajando nos grandes transatlânticos, não quer de modo algum regressar ao triste reino das sombras...

René Clair conseguiu tratar este difficil assunto com uma verve magistral, trasbordante, fundindo admiravelmente, o real e o irreal, num todo logico, que se impõe como uma verdadeira obra prima.

UMA CONVERSA

com Chianca de Garcia

Chianca de Garcia encosta-se com serenidade á sua cadeira de realizador.

Em frente as ultimas fotografias do *Trêvo de quatro folhas* que ele critica ou elogia com uma imparcialidade implacável, como se o filme não lhe pertencesse.

Não se reveste de solenidade. Não promete este mundo e o outro. Numa palavra, não *pousa* em *vedeta* n.º 1, fatigada de gloria e insubstituível. É simples e humano. Trabalha em silencio. O seu pensamento é duma geometria nitida. Como raros, ele tem o instinto do cinema. Um sexto sentido sobre o qual não especula. Entre varios caminhos, Chianca de Garcia escolhe sempre o mais directo. Isto é, vai direito ao fim, em passo gymnastico.

Foi assim nesta entrevista, em que abordámos o seu filme *O trêvo de quatro folhas*.

— É preciso dizer que o publico vai ter pela primeira vez, no cinema português, uma historia que se apresenta por si propria e que vale exclusivamente o que valer a maneira como é contada.

— E depois desta afirmação, Chianca, fugindo ao vaidosismo lo eu, explica, até certo ponto, o que pretendeu fazer:

— Pode afirmar-se que é um filme em que se atendeu mais em fazer a prova das nossas possibilidades cinematograficas do que em especular com guarda-roupa, arvores, paisagens e demais elementos facéis de pitoresco comercial.

— De que já estamos extremamente fatigados! — observámos nós.

— Também não se foi buscar uma figura ou o título dum livro para á sua custa se mover a curiosidade do publico.

— É tempo, em cinema português, de se fazer cinema, e de não se saltar por cima das dificuldades da sua execução por processos primarios, dando assim razão a Rino Lupo em se considerar como o homem que melhores filmes fez em Portugal e com mais sentido cinematografico.

— E o romance... Foi o filme que deu origem ao romance?

— Exacto! Se o *Trêvo* não tivesse uma historia, uma autentica historia, encadeada de peripecias, rapida, precisa, não seria possivel fazer dele um romance.

— Vemos que se inverteu a regra consagrada dos filmes nacionais.

— É curioso também dizer que a aneddotia do *Trêvo de quatro folhas* é de tal modo nitida, que a convite dum empresario vamos escrever uma peça em que os elementos são os mesmos do filme, sem, no entanto, repetirmos no teatro nenhum dos episodios que fazem parte do filme. A historia contudo é a mesma.

— Vê-se que tem fundo para dela brotarem tantas sugestões...

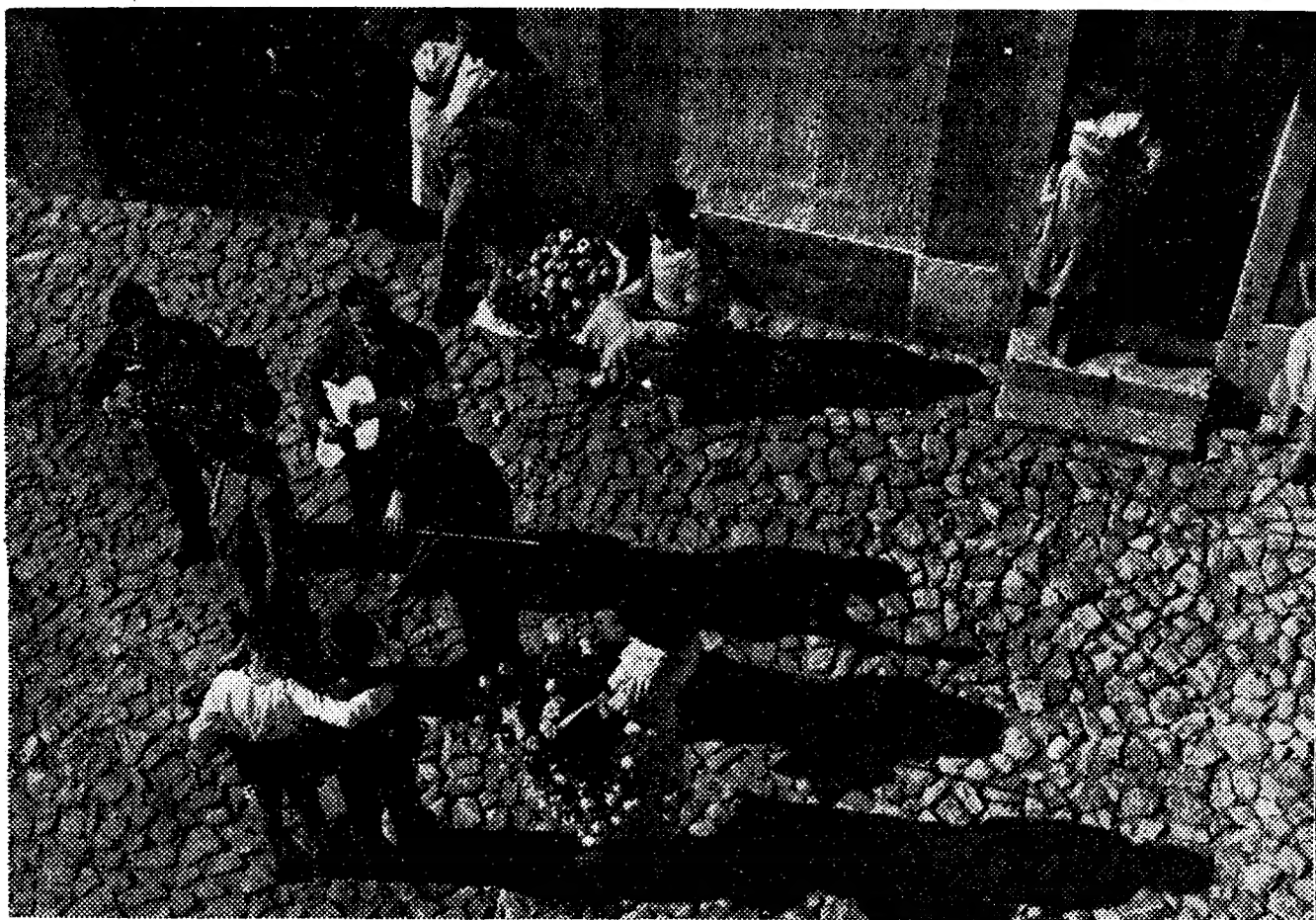
— Hoje o que é necessario é uma historia para interessar o publico. Não digo que a nossa seja boa, mas é uma historia o que já é alguma coisa...

— De inteiramente novo!... Planos futuros?

— Ha quem diga que acabou o reinado do Chianca! Pretende-se dizer com isto que me vão fechar as portas do estúdio. E se calhar é verdade! Ha para aí um cineasta que, de facto, precisa estar sózinho em campo para ser tomado a sério!

E neste tom de ironia, Chianca de Garcia deu por terminada a entrevista.

Leia hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.



A vida humilde das ruas de Lisboa, com o seu lirismo e o seu pitoresco, fizada nesta imagem cheia de sensibilidade e de beleza. O local pode muito bem ser em Alfama, ao pé das Portas do Mar, de tal maneira a sugestão é funda e perfeita. Os musicos tocam, enchendo de sonho,

a ruazinha humilde, de velho empedrado português, limpilha como as almas. A florista parou, com o seu cabaz de rosas e o seu coração enamorado. Dois garotos, dois tipos, reunidos num abraço de ternura. Já se abrem as janelas, enquanto a canção de amor, sobe no ar,

perfumado da manhã. A soleira duma porta, uma que o destino venceu e, mais adiante, a vendedeira na sua graça tipica. Eis os elementos deste quadro de grande pintura que figura no

«Trevo de Quatro Folhas»



O sr. ministro da Marinha registando o seu discurso para a Emissora Nacional

Ha catorze anos que, num fragil hidro-avião, Gago Coutinho e Sacadura Cabral descolaram do Tejo a caminho do Brasil...

O ministro da Marinha, comandante Ortins de Bettencourt, que acompanhou os dois heróis, um ano antes, na viagem preambular á Madeira, quiz que a comemoração de hoje se revestisse de um cerimonial em harmonia com a grandesa do facto, cujo aniversário passava.

E, para que tudo fôsse a proposito, o ministro resolveu que a cerimonia se effectuasse precisamente á hora a que o «Lusitania» descolou do Tejo: ás 6 e 30 horas.

Assim se fez. A manhã estava chuvosa e ennevoada, tal como ha 14 anos. Ao dealbar do dia, começaram a chegar os altos comandos da Armada, ao Centro da Aviação Naval de Lisboa. Envergavam todos uniforme de gala: o vice-almirante Sarmento Saavedra, major general da Armada; o contra-almirante Oliveira Muzanti, chefe do Estado Maior Naval—comandante, durante o «raid», do aviso «Republica», o navio que salvou os aviadores nos Penedos de S. Pedro e S. Paulo—o contra-almirante Mata e Oliveira, superintendente da Armada; capitão de mar e guerra Almeida Henriques, director da Escola Naval; capitão de fragata Luiz Cais, immediato do aviso «Afonso de Albuquerque»; capitão-tenente Pedro Rosado, comandante do torpedeiro «Sado»; antigos oficiais do aviso «Republica», a quando do «raid», etc.

Às 6 e 30 chegou o ministro da Marinha. Receberam-no, á entrada, os srs. capitão-tenente José Cabral, director da Aeronautica Naval e 1.º tenente Gomes Namorado, comandante do Centro de Lisboa, bem como por todos os oficiais que ali prestam serviço. Estavam tambem presentes os alunos mais classificados da Escola Naval.

A evocação da grande proesa

Após os cumprimentos, o ministro e toda a officialidade dirigiram-se para o hangar metalico, onde formava a guarnição do Centro. Ao fundo, viam-se o hidro «Santa Cruz», em que os aviadores chegaram ao Rio, um modelo do primeiro hidro-avião português, uma interessante e perfeita «maquete» do Centro do Bom Sucesso e retratos de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, envoltos em bandeiras.

Depois do ministro passar revista á marinhagem, o sr. comandante José Cabral usou da palavra, para fazer uma breve evocação do famoso feito.

Começou por agradecer a idea do ministro—aviador tambem—de comemorar por forma tão simpatica a primeira travessia aerea do Atlantico Sul, lendo depois passagens do historico relatorio de Sacadura Cabral, através dos quais se avalliam bem as circunstancias dificeis em que a viagem foi levada a cabo.

Aludiu tambem á travessia Lisboa-Madeira, com a colaboração do comandante Ortins de Bettencourt, dizendo que essa travessia foi a primeira feita com a nevegação astronomica e, a proposito do sextante Gago Coutinho, lembrou que ele é hoje utilizado em quasi todas as aeronauticas.

Terminou, dizendo:

A TRAVESSIA AEREA DO ATLANTICO SUL

Numa manhã de março de 1922...

A partida de Gago Coutinho e Sacadura Cabral para o Brasil comemorou-se no local donde partiu o avião

—Pela Aviação Naval passaram dois grandes portugueses. Procuremos seguir, em tudo, o seu exemplo nobilitante.

Fala o ministro da Marinha

Em seguida, o sr. comandante Ortins de Bettencourt proferiu um vibrante discurso, recordando a gloriosa proesa e lembrando que, alguns seculos antes, dali partira tambem Pedro Alvares Cabral em busca do Brasil. Abordando a relação entre o espirito militar e determinadas idéas politicas, o ministro afirmou:

—Ser militar é ser patriota. Quem é contra a Patria, não pode ser militar. A nação não os quer!

E com firmeza:

—E' preciso não dar ouvidos a essa propaganda comunista, impertinente, que se faz através de impressos clandestinos. Essa propaganda que se faz com dinheiro, cuja origem se desconhece e com a qual se quer desgra-

grandes portugueses, fazendo a continencia.

Continencia aos heróis

O clarim tocou a marcha de continencia. Officiais, sargentos e marinheiros levaram a mão aos bonés. Durante alguns momentos passou pela mente de todos aquele quadro inolvidavel do «Lusitania» a descolar sob uma chuva miudinha e passar por debaixo do «arco-iris» de rumo ás Canárias, na manhã brumosa de 30 de março de 1922...

Seguiu-se uma demorada visita ás instalações do Centro e, por fim, foi oferecido um «Porto de Honra» no edificio do comando.

O ministro observou ali os planos da projectada viagem aerea á volta da Africa, a efectuar pela Aviação Naval, mostrando-se interessado pela realização de tão curiosa viagem.

O sr. primeiro tenente Gomes Namorado fez um breve discurso apon-tando as necessidades do Centro e a



O comandante José Cabral evocando a primeira travessia aérea do Atlantico Sul

çar uma nação reconstruida e progressiva, tem de ser combatida, aniquilada.

O ministro apontou então os beneficios do Estado Novo—navios de guerra, estradas, portos, etc.—e afirmou:

—Quem espalha a ideologia comunista promete uma felicidade que ainda não se sentiu nas terras onde aquella foi instaurada. Marinheiros portugueses: estai alerta contra cantos de sereia, que vos precipitariam em abismo, donde nunca mais poderíeis sair.

Voltando a fazer o elogio de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, o ministro terminou o seu discurso:

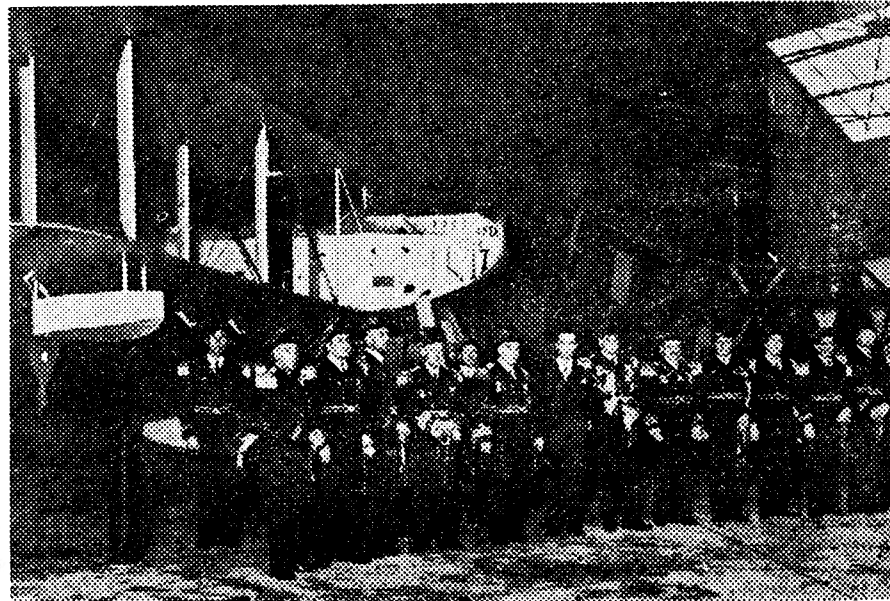
—Prestemos homenagem aos dois

urgencia que ha em as satisfazer a bem do serviço.

O ministro, em resposta, disse que a tudo se atenderá na medida do possível, mas não deixou de salientar os melhoramentos que se têm operado nos serviços da Aviação Naval, lembrando até que no actual orçamento continua inscrita uma verba para a aquisição de novos hidro-aviões.

Por ultimo, o sr. comandante José Cabral bebeu pelas prosperidades pessoais do ministro da Marinha.

O sr. comandante Ortins de Bettencourt e os almirantes abandonaram o Centro da Aviação, pouco depois das 8 horas.



Os assistentes á cerimonia junto do avião «Santa Cruz», que completou a travessia aérea do Atlantico

Os peritos milita

Reuniu-se o gabinete

A colaboração dos Estados Maiores das nações locarnianas

LONDRES, 30.—Anthony Eden, ministro dos Negocios Estrangeiros, que passou o sabado e o domingo no campo, regressou esta manhã a Londres a fim de assistir á reunião do Conselho de ministros, durante a qual serão examinados varios pontos das propostas das potencias locarnianas.

Um dos principais pontos a examinar é a colaboração dos Estados Maiores inglês, francês, belga e italiano, cuja data não foi ainda fixada. Quanto ás obrigações que serão postas em pratica, no caso duma agressão não-provocada, a Gran Bretanha iniciará a esse respeito um certo numero de consultas que fazem parte das medidas a tomar pela Gran Bretanha, a fim de garantir a França e a Belgica em virtude da remilitarização da zona da Renania. Estas medidas, ao mesmo tempo que servirão para aumentar a confiança de parte da França e da Belgica, são consideradas em Londres como uma forte contribuição da Gran Bretanha para deminuir a tensão provocada pela acção da Alemanha.—(Havas).

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 30.—Diz-se nos meios britânicos bem informados que as conversações entre os diferentes Estados Maiores, previstas no paragrafo 3 do Livro Branco das potencias locarnianas, terão lugar, qualquer que seja a resposta alemã, esperada amanhã 31! Diz-se igualmente que a comunicação da Gran-Bretanha á França e á Belgica, a este respeito, não será enviada senão depois de ser recebida essa resposta.—(Havas)

Ignora-se o verdadeiro sentido das novas propostas alemãs

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BERLIM, 30.—Os meios competentes declaram ignorar, em absoluto, sob que forma Hitler fará conhecer as novas propostas anunciadas no memorando entregue a Eden por von Ribbentrop em 24 do corrente. Encara-se como possível, a entrega d'um novo memorando ao governo de Londres ou então uma declaração publica feita por Hitler. A convocação do Reichstag, que era esperada já hoje, parece tornar-se impossível por diversas razões de indole tecnica. O resultado das eleições de ontem não foi ainda homologado oficialmente, devendo as operações de verificação durar alguns dias.—(Havas)

Os ingleses estudam a necessidade do auxilio mutuo

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 30.—Durante a reunião do Conselho de ministros que hoje se realizou, foi encarada a eventualidade de conversações para uma «assistencia mutua», no caso de fracasso das negociações gerais com a Alemanha, o que, aliás, foi previsto na carta anexa ao «Livro Branco». Nesse caso, ou em qualquer outro em que se torne necessario abrir negociações gerais de

A Corporação Mercantil
concessionária

LUSA

transfere os seus
partir de 1 de

R. de S. N.

Telefones 2

AO INTERNACIONAL NAO SE DESANUVIOU AINDA

es britânicos acham inevitável uma nova guerra
inglês para tratar do começo das conversações entre os estados maiores

LONDRES, 30.—O governo britânico reúne-se hoje, a fim de se pronunciar sobre o começo das conversações entre a Inglaterra, a França e a Bélgica, que se efectuarão em Bruxelas, durante a próxima semana.
Nestas conversações assentará definitivamente os planos para as operações militares a adoptar numa guerra, que parece ser inevitável, segundo a opinião categorizada dos peritos.
Nos planos a estudar incluem-se a estreita cooperação das forças aéreas franco-belgas e a vigilância por parte da esquadra francesa no Mediterrâneo, enquanto a inglesa se encarregaria de vigiar o mar do Norte. Os mesmos planos prevêem a estreita colaboração das forças de terra e o estabelecimento por parte da França de bases em Dunquerque e Calais, onde desembarcarão, em caso de necessidade, os soldados britânicos.—(United Press).

fluxão mutuo, na opinião dos ingleses, aquelas aplicar-se-iam somente à Alemanha e não poderiam ter lugar entre a Itália e a Grã Bretanha.
Por outro lado, as conversações geográficas não poderão ter lugar senão no caso de resposta alemã ser considerada favorável, o que será apreciado, de um acordo, pelas quatro potências aliadas a Locarno.—(Havas).

Os últimos resultados do plebiscito alemão

BERLIM, 30.—Ultimo resultado do plebiscito (números provisórios): Eleitores inscritos: 45.431.102; Votos expressos: 44.954.937; a favor: 44.511.911; nulos: 443.026.—(Havas).

Entusiásticos comentários de toda a imprensa germanica

BERLIM, 30.—A imprensa celebra o resultado das eleições. A agência oficial distribuiu o seguinte comentário: O povo alemão acaba de se manifestar com uma unanimidade que nenhuma povo ainda expressara, com tão ruidosa coesão. Esta noite, depois duma demonstração única, toda a Alemanha está animada, dum indomável orgulho e sente um ardente reconhecimento pelo homem perante quem uma vez fez uma profissão de fé que ninguém no mundo poderá interpretar falsamente.

«As eleições são a resposta da Alemanha ao Mundo», escreve o «12 Uhr». Os homens de estado estrangeiros já não podem dizer: Hitler diz aquilo que entende, o povo alemão pensa do traheira. O povo alemão não pensa nem sente de maneira diferente do Führer». A declaração da soberania alemã em todo o território do Reich não foi um acto dum homem unico. Com os soldados alemães foi o povo alemão que, em 7 do corrente, atravessou o Reno e conduziu o exercito aos portais da paz. Não podem agora renegar a igualdade de direitos.

O «B. Z.-Amstätt» recorda que em 9 de agosto de 1934 Hitler teve 8.300.000 de votos. Agora ganha mais 3 milhões. Foi a «força mágica» de Hitler e as suas idéas que «conseguiram a maior reviravolta da historia alemã».

O «Voelkischer Beobachter» publica um artigo de Alfred Rosenberg em que este exalta a jornada de ontem, que ficará na historia como uma das jornadas alicerces do estado autoritário alemão que substituiu a Republica Democrática e o Imperio. A geração combativa de hoje legará à Nação o dever de cultivar esse espirito, pois ele só convém à Alemanha eterna, com o seu destino eterno.

mo também só permite assegurar ao povo alemão o seu direito à honra, a liberdade e ao trabalho.—(Havas).

A imprensa britânica não se impressiona com o resultado do plebiscito alemão

LONDRES, 30.—Os jornais acolhem sem emoção o resultado do plebiscito alemão. O unico problema importante para a imprensa britânica é saber qual será a attitude de Hitler agora que está livre de preocupações electorais.

«Por muito satisfeitos—escreve o «Times»—que possamos estar os alemães pela unanimidade que aprovou a politica do Führer, é pouco provável que a opinião estrangeira tome essa manifestação muito a serio. Qualquer que seja a sua opinião sobre o regime nazi, a grande maioria dos alemães está de acordo em desejar a paz e em insistir no direito à igualdade completa. Alguns dos discursos de Goering e de Goebbels foram belicosos e provocadores. Mesmo nos discursos de Hitler algumas passagens foram desagradáveis para os «ouvidos estrangeiros». O Führer mostrou que se não importava absolutamente nada com o golpe que a violação de Locarno vibrara na confiança que nesse tratado depositavam os estados vizinhos da Alemanha, nem com a necessidade dum gesto da sua parte para restabelecer aquela confiança.

«Tudo isto não facilitou e criou mesmo obstaculos a uma solução duradoura na base da igualdade de direitos que se preconiza no Reich e que todos desejamos. Agora que terminou a campanha eleitoral, Hitler poderá prestar toda a sua attenção às novas propostas que prometeu. As suas qualidades politicas vão ser apreciadas pela forma como se aproveitará das circunstancias que o momento actual lhe proporciona».

O «News Chronicle» diz que já era esperado o resultado das eleições na Alemanha e que «a proporção monstruosa da maioria constituiu por si mesma a prova do seu caracter irreel. A importancia real das eleições é que o Führer está livre para se ocupar activamente da sua actual missão. Na atmosfera ardente das eleições era difficil fazer concessões. Esta dificuldade, porém, desapareceu. As questões postas ontem por Flandin não foram mal acolhidas. Algumas pelo menos exigem resposta, se se quiser dar um passo à frente. O facto de as apresentar não é de modo algum «inamistoso» e se Hitler não alimenta o desejo de ver os seus proprios projectos de paz reduzidos a zero, devido a um falso orgulho, não hesitará em responder com espirito pratico e conciliador».

O «Daily Telegraph» escreve: a proposito do discurso que Flandin proferiu ontem em Vezelay: «A opinião britânica está plenamente de acordo com Flandin. Por outro lado Hitler já não está na obrigação de manter o entusiasmo nacionalista alemão. Pode pois alimentar-se a esperança de que o

«Fuehrer compreenda que esse lhe proporciona a ocasião de prestar á paz mundial o maior concurso que até hoje nunca ninguém teve».—(Havas).

Dentro dum mês é possível que se fale no Anschluss

PARIS, 30.—A Imprensa não se mostra surpreendida com os resultados das eleições alemãs. Os jornais põem em foco a propaganda intensa que as precedeu e mostram-se, de certo modo, inquietos com a exaltação delirante que essa propaganda desencadeou.

O «Excelsior» depois de notar que o elector alemão abdica de toda a sua vontade nas mãos do «Fuehrer» escreve: «cansaço, resignação, espirito de disciplina hereditario, tudo isso se mistura, mas a indiferença das massas tem qualquer coisa de tragico».

O «Matin» prevê que Hitler assumirá «uma responsabilidade sem precedentes, aos olhos do seu povo e aos olhos do mundo».

Pertinax no «Echo de Paris», pergunta: «Que fará Hitler dos seus 45 milhões de partidarios? Como imaginar que Hitler se comporte, no plano externo, diferentemente do que faz no plano interno?».

A «Oeuvre» fala de «simulacro de escrutinio» e acrescenta que os circulos internacionais de Berlim pensam que Hitler não limitará por aqui «o acordar do povo alemão. Dentro dum mês é possível que ele entre, não em Viena, mas em Linz. E então o «Anschluss» seria um facto».

Os jornais aprovam os termos do discurso de Flandin. A «Humanité» declara que todos os amigos da paz «não podem deixar de subscrever as palavras de Flandin».

O «Petit Parisien» declara: «Em linguagem cortez, mas directa e de extrema firmeza Flandin mostrou a inaniidade dos argumentos do Fuehrer. Era essencial que os sofismas fossem desvendados e apontados com a força que dá o bom direito e a sã razão. Se Hitler evitar responder e se envolver, como é seu costume, em nuvens, para os povos de boa fé isso será o sinal evidente de que o seu pacifismo grandiloquente não passa de fachada destinada a esconder ao mundo pensamentos reservados».

A «Oeuvre» diz que, agora que a sua politica foi plebiscitada, «Hitler pode responder já amanhã» ás perguntas de Flandin.—(Havas).

A primeira manifestação de espontaneidade

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 30.—O correspondente do «Matin» em Berlim escreve, a proposito dos resultados das eleições alemãs, que estas deram lugar a uma manifestação de entusiasmo em frente da residencia do «Fuehrer».

Esta multidão, escreve, que cantava e pedía em alta grita para ver aquele a quem acabavam de dar a sua confiança em proporções muito além do que Hitler obtivera até agora, formava uma manifestação que parece ser a primeira de verdadeira espontaneidade, e por consequente emocionante, que os alemães fizeram nestes ultimos dias.

O correspondente do «Journal» admira a coragem dos 526.000 que votaram contra—«526.000 alemães de todas as condições sociais, mas sobretudo dos antigos partidos comunista e socialista, que tiveram a coragem, apesar das circunstancias, de votar contra o chanceler-presidente».—(Havas).

A taxa de desconto

Mantem-se em 10 % nas compras em 5 prestações mensais que V. Ex.ª efectuar até 2 de Abril, nos nossos artigos de relojoaria, curivesaria e pratas.

Pinheiro Lopes, Ltd.ª

R. Crucifixo, 31, 2.ª.—Tel. 2.442

Visitem a nossa secção anexa de TUDO A PRESTAÇÕES

O PORTO pelo telefone

O naufragio do «Inga I»

PORTO, 30

A tripulação do vapor norueguês «Inga I», que ontem encalhou na barra do Douro conseguiu salvar-se devido á heróicidade dos tripulantes da salva-vidas «Carvalho Araújo».

No mesmo local, onde agora se registou este desastre, naufragou ha anos o vapor alemão «Deister», tendo morrido 26 homens.

Coincidencia curiosa: na mesma data, isto é, em 29 de março, de 1852, á mesma hora, cinco da tarde, naufragou no mesmo local o vapor português «Porto», que, além da tripulação, transportava 37 passageiros que se destinavam a Lisboa. Nessa catastrophe morreram 66 pessoas, que eram todas as que seguiam a bordo.

Razão tinha ha dias o nosso entrevistado José Antonio Afonso de Faria, comandante do piquete da Policia do incendio do Teatro Baquet, para nos dizer que o mês de março era fatidico para o Porto. Mais fatidica é ainda a barra do Douro, verdadeiro cemiterio sem cruzes.

O «Inga I», considera-se completamente perdido. Do local onde se encontra só deve sair desfeito a dinamite. A barra não ficou absolutamente impraticavel, pois podem entrar rebocadores.

Roubo importante

O agente Luiz de Barros da P. I. C. prendeu Alberto Barrin Correia, de Lisboa, autor dum furto de papéis de credito no valor de muitos milhares de escudos feito ha tempos numa pensão da avenida dos Aliados ao professor Raul Pimenta, de Ponte de Lima. O preso confessou ser o autor do furto e haver-se desfeito dos papéis para se não comprometer. Parte dos valores roubados, em titulos do Emprestimo dos Portos e de quinhentos escudos cada, foram ontem encontrados abandonados na Praça da Batalha e entregues á Policia.

NOTICIAS DO TOREL

VADIOS E GATUNOS—Nuns terrenos da rua Rodrigo da Fonseca foram presos os cadastrados Higino Veloso ou Gervasio Veloso, Humberto Membrano Gonçalves Pereira, Manuel Luiz Gomes, Tomaz Gonçalves, Avelino Joaquim Esteves e João Soares, que são acusados de se entregarem á vadiagem. A Policia suspeita que eles façam parte de uma quadrilha de gatunos que ha dias assaltou, de madrugada, o 2.º sargento da Armada sr. Manuel de Oliveira Constantino, tentando, de navalha em punho, roubar-lhe todos os valores que levava.

AGRESSAO A MACHADADA—Foi preso e deu entrada num dos calabouços do Toren Antonio Monteiro Ailho, que agrediu á machadada José Martins da Costa, morador na rua Alberto Malheiros—Barraca do Galinheiro—tão gravemente o ferindo na cabeça que teve de recolher ao hospital de S. José.

O preso, interrogado pelo agente Bernardino, confessou o crime.

ROUBO DE JOIAS.—Apresentou queixa á Policia a sr.ª D. Guida Keil, moradora na calçada do Grilo, 31, que ontem de manhã entregou ao espanhol José Martinez Jarido, residente na rua do Arco da Graça, 47, 1.º, uma porção de joias no valor de cento e cinquenta contos afim de promover a venda. Pouco depois, soube que o referido individuo havia fugido para o estrangeiro. O chefe Guilherme Amado e o agente Sequiera averiguaram que o referido individuo seguiu ontem mesmo, no comboio das 13 e 20, para Madrid, para onde já foi pedida a sua captura e a apreensão das joias.

ROUBO DUM ENCERADO—A Sociedade Industrial de Tóidos e Encerados, com sede na rua Vale de Santo Antonio, queixou-se á P. I. C. de que lhe roubaram um encerado no valor de 1.400 escudos.

FURTO DE FERRAMENTAS — Numas obras do Hotel Tivoli roubaram ao respectivo encarregado sr. Fausto Fernandes—rua Alexandre Braga, 18—uma porção de ferramentas no valor de 1.600 escudos.

AMANTE INFIEL—A sr.ª D. Maria dos Santos—rua da Padaria, 25—queixou-se á P. I. C. de que um individuo com quem vivia maritalmente lhe furtou 2.000 escudos.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 23071

Jantar, Esc. 12\$00

Alcídia Rodrigues

Alberto Costa

ENTRADA FRANCA

Barbosa & Costa L.ª

Tem em exposição sedas e damascos do mais requintado bom gosto a preços sem competencia.

Largo R. Bórdalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone 23562

Portuguesa, L.ª
dos produtos
LITE
escritórios, a
tbnil, para a
colau, 123
48-28941

Primorosa execução de estilos

Mauricio

R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

POLITICA MONETARIA**A 1.ª lição do professor Pirou
no Instituto Superior
de Ciencias Economicas e Financeiras**

No Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras realizou hoje a sua primeira lição o professor Caetano Pirou, da Universidade de Paris, considerado um dos maiores economistas europeus da actualidade.

Assistiram á lição o sr. ministro de França, o director do Instituto Francês de Português, os professores Mosés Amzalak, director do Instituto, Lino Neto, professor da cadeira de Economia Política, Bento de Jesus Caraca, Meireles Barriga, Gonçalves Pereira, Godinho, Araujo, Cotré, e muitos alunos.

O sr. dr. Mosés Amzalak, que além de director do Instituto é vice-reitor da Universidade Tecnica fez, em termos cativantes a apresentação do professor Pirou que iniciou em seguida a sua lição acerca do regime monetário francês em 1914, bi-metalismo, regulamentação da emissão de notas de Banco, transferencias e compensações; financiamento da Guerra inflação, sua tecnica e seus resultados; comparação entre a França e a Inglaterra.

Começou o professor Pirou por analisar as características da desvalorização das moedas em consequencia da Grande Guerra. Os países que nela entraram—disse—tiveram de lançar mão de empréstimos dos quais resultou a inflação da moeda. Fazendo a comparação entre a França e a Inglaterra, disse que ao passo que a primeira adoptou um processo—o de lançar bilhetes do Tesouro—a segunda enveredou pelo de empréstimos por intermedio dos Bancos. Em torno desta diferenciação de processos, e do seu fundo economico de inflação, girou a interessante lição do professor Pirou que continuará amanhã, á mesma hora e no mesmo local.

Finda a lição de hoje, que foi coroada de aplausos, os professores do Instituto acompanharam o seu colega francês numa visita ás dependencias do edificio.

O professor Pirou dará, além das lições do Instituto, uma conferencia na Academia das Ciencias.

**Uma exposição de fotografias
de "O Trevo de Quatro Folhas"**

No proximo sabado de Aleluia o distinto fotografo sr. João Martins, inaugura no Salão de Chá do Tivoli, uma exposição de fotografias, de grande formato do novo iconofilme português O TREVO DE QUATRO FOLHAS.

Na tarde da inauguração uma orquestra tocará, pela primeira vez em publico, alguns trechos musicais da nova produção portuguesa, da autoria do ilustre maestro-compositor Frederico de Freitas.

ZINALIA**Estabelecimento modelar de
sortido completo**

O TIVOLI apresenta esta noite ao seu publico o filme mais notavel de **RENE' CLAIR** que se exhibe com grande êxito em Londres, Paris e Nova York

VENDE-SE UM FANTASMA

Uma comedia fantastica com um argumento originalissimo cheio de bom humor e de *trouvailles* e uma realização grandiosa!

A historia dum castelo escocês, onde existe um velho fantasma. Um americano compra-o e transporta-o, pedra por pedra, para a America. O que sucede depois ao Fantasma é inenarravel!

UMA OBRA-PRIMA DE IMAGINAÇÃO!
UM ESPECTACULO COMPLETAMENTE NOVO NO CINEMA!
(Programa da Sonoro Filme)

A Cidade**ANSIA DE LIBERDADE****Evadiram-se hoje quatro presos
dos calabouços do Torel****serrando as grades duma janela donde saltaram para a rua**

A seta indica o buraco aberto nas grades da janela por onde os presos se evadiram

Como então noticiámos, nos principios do mês de fevereiro os gatuños entraram na residencia do sr. João Pires Correia, na rua das Janelas Verdes, n.º 43, aproveitando-se da circunstancia de estarem ausentes o locatario e sua familia, e roubaram joias, rou-



TRES DOS FUGITIVOS—Da esquerda para a direita:—Serafim de Araujo, «O Miúdo do Porto»; Fernando Dias e Joaquim Martins

pas e outros objectos no valor total de cerca de 70 contos.

O sr. dr. Eurico Serra, adjunto da P. I. C., logo que o caso foi comunicado ao Torel, encarregou os agentes Teixeira e José Lopes de procederem ás precisas diligencias, e, chamado telegraficamente o sr. João Pires Correia a Lisboa, procedeu-se a minucioso exame na casa assaltada.

Os gatuños tinham conseguido arrombar um cofre forte, servindo-se, para isso, de três folhas de serra dupla, que foram en-

contradas no local do crime, bem como as luvas que haviam utilizado para não deixar impressões digitais.

Iniciadas as diligencias, conseguiram os referidos agentes prender como suspeitos os cadastrados Joaquim Martins, o «Chiquito da Ribeira Nova»; Joaquim da Graça Bizarro, o «Jeitoso», e Fernando Dias Moedas, o «Moedas», os quais, apertados nos interrogatorios, acabaram por confessar que eram, de facto, os autores do furto.

Segundo declararam, tinham sido seus cúmplices José Luiz Jorge e Antonio Dias, que ainda agora andam a monte.

O predio fôra assaltado varias vezes. Para lá entrarem a primeira vez, escalaram o muro do respectivo jardim, que dá para a travessa Antonio José Pereira, e arrombaram depois uma das janelas do primeiro andar. Nessa ocasião apoderaram-se da chave de uma das portas, que estava na fechadura, e assim puderam, dali em diante, entrar e sair á vontade no edificio, como se fossem eles os seus autenticos moradores.

De uma das numerosas vezes em que lá foram, surpreendeu-os uma mulher, criada ou coisa parecida, que ia fazer qualquer serviço de mando dos patrões. Ameaçaram-na de morte se gritasse por socorro ou se, de qualquer modo, tentasse chamar sobre eles a atenção da Policia.

Verificou-se, através das diligencias, que os gatuños faziam parte de uma perigosa quadrilha cujos membros andavam armados de pistola e navalhas, e faziam exercicios diarios de tiro ao alvo nuns campos das faldas de Monsanto, para os lados da Pimenteira.

Uma vez confessado o crime, deram os gatuños entrada num dos calabouços do Torel, onde aguardavam que se concluisse o processo que ha de acompanhá-los a juizo.

Hoje de manhã, quando o carcereiro entrou na prisão, para as identificações do regulamento, verificou que haviam fugido de madrugada não só os autores do furto referido, mas ainda outros dois cadastrados: Manoel dos Santos Torres e Serafim Araujo Vaz, o «Miúdo do Porto», gatuño internacional que se gaba de ser o «rei dos carteiristas». Tinham serrado as grades do calabouço cuja janela deita para a travessa do Fôrno do Torel e haviam-se escapulado por ali.

A Policia procura-os activamente.

SUFRAGIOS**D. Luthgarda de Caires**

Com grande concorrência de intellectuaes e de pessoas de alta categoria social, celebrou-se hoje uma missa solene de «Requiem» na igreja paroquial de S. José, por alma da ilustre escritora sr.ª D. Luthgarda de Caires. Officiaram os rev.ºs dr.ºs Alves Lirio, Basilio Correia e Domingos Azevedo, e dirigiu a parte musical e vocal da cerimonia o sr. Costa Pereira, professor do Conservatorio.

DE LUTO**Antonio Osorio da Mota**

Faleceu hoje em Lamego o importante capitalista e grande benemerito sr. comendador Antonio Osorio da Mota, de 80 anos, provedor da Misericordia daquela cidade.

A sua morte foi muito sentida; pois o sr. Antonio Osorio da Mota era, pelas raras qualidades de filantropia que o distinguiam estimadissimo por quantos o conheciam.

São Luiz: Um filme célebre em todo o mundo**As Virgens de Wimpole Street**

com Charles Laughton, Frederick March e Norma Shearer

CONSTANTINO★★★★★
**AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO****CURSO DE FERIAS****Os problemas do coração
tratados por diversos medicos
em palestras scientificas**

Os quintanistas de Medicina da Faculdade de Lisboa tiveram este ano uma interessantissima idéa: pedir aos seus illustres professores a organização dum curso de férias em que se dessem lições acerca do coração e das mais recentes conclusões dos respectivos estudos.

A inauguração foi esta manhã, na Biblioteca do Hospital Escolar de Santa Marta. Presidiu o sr. dr. Adelino Padesca, director do hospital, ladeado pelo professor da Faculdade sr. dr. Mario Moreira e pelo quintanista sr. dr. Eurico Pais.

A chegada do sr. professor Francisco Gentil, este assumiu a presidencia, proferindo o sr. professor Adelino Padesca o seu interessantissimo discurso inaugural.

Depois de mostrar a importancia do coração e do estudo das operações que lhe dizem respeito, o conferente deu varias explicações ante diversos desenhos feitos a giz numa ardósia. E terminou, destacando o interesse da iniciativa dos quintanistas de Medicina.

Tambem, escutado sempre com a maior atenção, o sr. professor Mario Moreira falou das lesões valvulares do coração.

Às 14 e 30, houve nova lição, na Faculdade de Medicina, onde se realizam as conferencias vespertinas do curso, falando o sr. professor Celestino da Costa, acerca da estrutura, do desenvolvimento e do funcionamento do coração.

TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL

No Tribunal Militar Territorial continuará hoje o julgamento do capitão Catarino e do sargento Almeida, implicados no caso de isenção de manobras no distrito de recrutamento de Santarém. Foram ouvidas as testemunhas de acusação residentes naquela cidade, em numero de 7, e seguiram-se as de defesa, que são em grande numero.

A audiencia foi interrompida ao fim da tarde, para prosseguir á noite.

VIDA DIPLOMATICA

Chamado a desempenhar outras funções no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, de França, M. d'Hybouvillle, que exerce ha mais de 7 anos o cargo de primeiro secretario da Legação de França em Lisboa, partirá, provavelmente, em principios de maio, para Paris, acompanhado de sua esposa.

Trucidada pelo comboio

No quilometro 9,150 da estrada de Chelas foi hoje trucidada pelo comboio das 13 e 20, ficando com a cabeça decepada, uma mulher que aparenta ter 40 anos e veste pobremente. Foi-lhe encontrada numa das pontas do lenço uma moeda de cinquenta centavos.

Para o local seguiram o chefe Pereira dos Santos e o agente Oliveira e Silva da, P. I. C.

Excursão ao Alto Alentejo

CASTELO DE VIDE, 30.—Chegou ontem a esta villa a excursão organizada pelo Gremio Alentejano. Os excursionistas hospedaram-se no Hotel das Aguas onde jantaram e dormiram.

O tempo, que continua chuvoso, prejudicou bastante a visita ao Alto Alentejo. No entanto, os excursionistas partiram hoje de manhã para a barragem da Hidro Electrica de onde seguirão para a Central que a mesma empresa tem instalada em Niza.

2.ª Mão

Ouro, prata, joias e relógios não com-
prem nem vendam sem verem os nos-
sos preços.

OFICINA PRÓPRIA
Escadinhas do Duque, 43
Telef. 26289

BOLSA DE LISBOA

30 de março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.038\$00	1.143\$00	1.146\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.038\$00	1.088\$00	1.090\$00
4 1/2 0/0 1933	1.120\$00	1.119\$00	—
4 0/0 1934	—	1.590\$00	1.600\$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	—	1.720\$00	—
3 0/0 2.ª " "	1.648\$00	1.646\$00	1.650\$00
3 0/0 3.ª " "	—	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	507\$50	507\$50	508\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons.	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	447\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	391\$00	395\$00
Portugal, portador...	1.140\$00	1.135\$00	—
Espírito Santo...	—	610\$00	620\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança...	—	800\$00	900\$00
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	—	—
Nacional...	—	—	1.100\$00
Sagres...	900\$00	—	—
Tagus...	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária...	—	57\$00	—
privilegiadas...	21\$00	20\$50	21\$50
Agua de Lisboa, port.	320\$00	—	—
Cerveja Estrela...	296\$00	293\$00	298\$00
Cimentos de Leiria...	—	—	—
Credito Predial...	—	—	—
Gaz e Electricidade...	340\$00	339\$50	340\$50
Portugal e Colonias...	63\$80	63\$80	64\$00
Navegação...	73\$50	73\$00	73\$80
Portuguesa de Pesca...	—	25\$00	25\$00
de Tabacos...	441\$50	441\$50	442\$00
Tabacos de Portugal...	—	393\$00	397\$00
Tabaqueira...	525\$00	525\$00	527\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	571\$00	569\$00	570\$00
Busi — 1.ª Emissão...	32\$00	32\$00	32\$50
— 2.ª " "	—	30\$00	31\$50
Ilha do Príncipe...	218\$00	217\$00	218\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	380\$00	380\$00	382\$00
Prediais 6 0/0 — 1932...	—	115\$00	115\$50
7 0/0 " "	—	123\$00	—
União Elect. Port. 7 1/2...	117\$50	117\$00	118\$00
Busi 9 0/0	107\$00	106\$50	107\$50
6 1/2 0/0 " "	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	110\$00	110\$20
Paris...	1946.4	1946.7
Madrid...	3908.6	3904.2
New-York...	22823.6	22827.7
Zurich...	7824.1	7825.4
Roma...	1875.8	1876.1
Bruxelas...	3876.2	3876.9
Amsterdão...	15905.8	15908.5
Berlim...	8900.9	8902.5
Praga...	891.9	892.1
Rio de Janeiro...	1824.6	1824.8
Libra ouro...	—	—

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A TOSSE

é sempre instantaneamente
aliviada
pelo uso das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS

Producto incomparavel

CONTRA

os Defluxos, Dóres de

Garganta, Laryngites,

Bronchites, Gripe,

Asthma, Emphysema, etc.

Encontram-se em todas as

Pharmacias

EM LATAS com o nome

VALDA

Representante H. REYNAUD

LISBOA

ESTRANGEIRO**AERONAUTICA**

Explosão dum balão estratosferico
depois duma aterragem normal

VARSOVIA, 30.—O balão estratosferico do capitão Burzyski aterrou, depois de ter subido a 10.000 metros, a 100 quilómetros desta cidade. No momento da aterragem um fumador imprudente atirou o cigarro para junto do balão, que explodiu. A aparelhagem científica ficou intacta.—(Havas).

Um vôo á ilha de Francisco José

MOSCOVO, 30.—Os dois aviadores soviéticos de maior renome, M. Vodpynenov e V. Makhotkin, partiram em dois aparelhos diferentes, a fim de realizar um vôo de ida e volta á ilha de Francisco José, situada no Oceano ártico.—(United Press).

Mollison vai realizar um vôo á volta do mundo

SYDNEY (Australia), 30.—O famoso aviador inglês James A. Mollison anunciou que projecta realizar brevemente um vôo á volta do Mundo, em vinte e um dias, partindo de Londres, via Australia, Hawai, Los Angeles e Nova York.—(United Press).

Apareceram os tripulantes do avião boliviano «Beni»

RIO DE JANEIRO, 30.—Na zona ocidental de Mato Grosso, entre Chiquitos e Roboré, depois de 25 dias de completo isolamento, na mais cerrada floresta da America do Sul, foram encontrados com vida os cinco passageiros e três tripulantes do aeroplano boliviano «Beni», que foi forçado a descer. Nas pesquisas tomaram parte cerca de dois mil soldados bolivianos e aviadores daquela nacionalidade e brasileiros.—(Americana).

Reunião fascista em Inglaterra

que provoca varios tumultos

LONDRES, 30.—Ontem á noite em Hull houve uma reunião fascista, que deu origem a varios tumultos. Os promotores da reunião expulsaram da sala cinco homens e uma mulher, por estarem a perturbar a reunião. Milhares de pessoas que na rua esperavam o fim do comício tomaram o partido dos expulsos e tentaram assaltar a sala, o que não conseguiram, devido á rápida intervenção da Policia.—(Havas).

O CONDE DE COVADONGA

Uma carinhosa cerimonia
de despedida em Havana

HAVANA, 30.—O conde de Covadonga partiu para a Europa, a fim de se restabelecer por completo da grave enfermidade que o reteve no leito durante muito tempo. A despedida compareceram numerosas personalidades de elevada categoria social e aristocrática, que tributaram ao filho do ex-rei Afonso XIII, uma carinhosa e significativa despedida.

A condessa de Covadonga não acompanhou seu marido, mas despediu-se dele ternamente e comovidamente, não abandonando o cais enquanto o barco não desapareceu no horizonte.—(United Press).

AS FINANÇAS BRITANICAS

Um «déficit» orçamental de vinte milhões de libras

LONDRES, 30.—As contas do ultimo ano financeiro serão publicadas amanhã. Calcula-se que apresentem um pequeno saldo positivo, apesar do aumento de despesas. Desse saldo, 6 milhões de libras foram aplicadas em medidas especiais provocadas pela situação internacional no ultimo outono. Por outro lado, a soma de 5.300 mil libras foi destinada, como despesa suplementar, ás forças aéreas. Os jornais calculam em 22 milhões de libras o «déficit» orçamental.—(Havas).

A PRODUÇÃO DE OURO

Dentro de dois anos será importante a produção nas Filipinas

WASHINGTON, 30.—Benito Razon, consultor tecnico do Governo das Filipinas, anunciou que a produção de ouro das Filipinas dentro de dois anos alcançará a cifra de 40 milhões de dólares, ou seja mais do dobro da produção dos importantes jazigos auríferos de Alaska.—(United Press).

Os perigos do alpinismo

Dois mortos e quatro feridos

MOSCOVO, 30.—Proximo de Piatigorsk, no norte do Caucaso, quando alguns rapazes e raparigas escalavam uma montanha, com o auxílio de uma corda, esta partiu-se e eles caíram no fundo dum abismo. Registaram-se seis mortos e ficaram gravemente feridos quatro crianças.—(U. P.)

CONTRA AS HEMORROIDAS

empregue-se o

Recto-Serol

que não é uma pomada vulgar mas uma substancia serosa aconselhada por clinicos de renome.

Preço Esc. 20\$00

Representante: Establ.º Herold, Lda

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Sem fios e sem electricidade

35 escudos

Aplicações com todas as tintas

20 escudos

Tudo incluído. Executados sob a

direcção dos mestres cabeleiros

Elvira e Carlos de Oliveira

Rua do Ouro, 127, 1.º Esq. — Tel. 2 7044

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 — Telef. 25601

MERCEDES

maquinas de escrever
A MARCA MAIS APERFEÇOADA
J. GONÇALVES

LISBOA — Calçada do Carmo, 10.
PORTO — R. Candido dos Reis, 117

NO EXTREMO ORIENTE

Novos incidentes na fronteira mongol

MOSCOVO, 30.—De Ulanbator comunicam á Tass que um destacamento nipo-manchu, vindo em sete camiões e um automovel, atacou ontem um posto de guardas da fronteira mongol em Adykdolon, a 45 quilómetros ao sul daquela fronteira. Este posto está tão afastado da fronteira, porque a região ao norte do mesmo posto é um deserto, absolutamente inhabitavel.

Ao mesmo tempo outro destacamento nipo-manchu em dois camiões atacou outro posto em Bulunderson na fronteira mongol, a 8 quilómetros da fronteira e 50 a nordeste de Adykdolon. Os guardas, depois de receberem reforços, repeliram os atacantes, que tiveram mortos e retiraram para o seu territorio.—(Havas).

Os japoneses querem enviar tropas para combater os comunistas no norte da China

PEQUIM, 30.—Os circulos chineses aguardam com ansiedade a conferencia que hoje se realiza em Tien-Tsin entre Sung-Chan-Yuan, presidente do Conselho Politico de Ho-Pei e Cha-Har, Ta-Da, chefe da guarnição japonesa na China do Norte, e Mat-Su-Muro, chefe dos serviços especiais do exercito do Kuan-Tung. Consta que os niponicos vão insistir para enviar tropas japonesas para o interior de Ho-Pei e Shan-Si, a fim de lutarem contra as forças vermelhas.—(Havas).

Concentração de forças vermelhas na fronteira da Manchuria

TIEN-TSIN, 30.—Mais de 10.000 soldados sovietico-mongóis, apoiados por grande numero de aviões de bombardeamento, «tanks», carros blindados e artilharia de grosso calibre avançam para varios pontos da fronteira oriental da Manchuria, segundo afirmam os viajantes chineses que dali chegam.

Da mesma origem sabe-se que na fronteira manchu se encontram entinchados mais de 3.500 soldados japoneses e manchus e que muitos outros trabalham activamente na construção de abrigos fortificados.—(United Press).

A aventura de dois barcos sovieticos (Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

TOQUIO, 30.—As autoridades de Amari decidiram proceder contra dois barcos sovieticos que entraram ilegalmente naquele porto. Os dois barcos russos, em virtude da tempestade, abrigaram-se nas aguas da zona fortificada da baía de Tsuruga. Parece que as autoridades japonesas estão decididas a confiscar os barcos e a deportar os passageiros. O vice-consul sovietico em Hacodate effectou já determinadas diligencias junto das autoridades competentes.—(Havas).

OS TEMPOS MUDAM...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes, não hesite; preferindo Café Restaurante Suíço e «Regina» terá sempre a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, Jantares e por Lista. Serviço especial para banquetes em salas independentes. Telefones—2 2039 e 2 7817.

ZINALIA

ABRE BREVEMENTE



Ayres Mascarenhas Valdez de Faria

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realisa amanhã 31, ás 10,30 da manhã, da Igreja de S. José.

Dr. A. Borgele Director
cons. Hos-
pitais. Doenças aparelho
digestivo (recto - Hemor-
roidas). Aven. da Liberdade,
13. A's 11 horas e as 17.
Tel. 41251

ULTIMAS NOTICIAS

**COMPANHIA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
 **TODOS OS GENEROS E PARA
 TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

O CRIME DE SINTRA

A Policia suspeita que as duas senhoras presas descobriram a maneira de iludir a incomunicabilidade

Continua ainda envolto em misterio o caso da morte de Luiz Uceda, cujas investigações duram já ha trinta e seis dias, sem que os agentes encarregados das diligencias se tenham poupado a esforços e canseiras.

O sr. dr. Simões Figueirinhas que ainda não perdeu a esperança de levar as investigações a bom termo, resolveu agregar á primitiva brigada, mais dois agentes de cada uma das outras secções da P. I. C., por entender que era necessario alargar o ambito das investigações.

Hoje de manhã o agente Vasconcelos foi buscar o notario sr. dr. Borralho ao seu escritório para ser interrogado no Tórel, sobre varios casos que se prendem com as diligencias policiaes.

Durante o dia de hoje foram cuvidas numerosas pessoas algumas das quaes já haviam deposto anteriormente.

Os investigadores têm a suspeita de que as senhoras que se encontram presas embora estejam rigorosamente incomunicaveis, têm mantido ligação com qualquer pessoa que propostadamente vai todos os dias ao patio do Tórel. Esta suspeita é baseada no facto das referidas senhoras terem conhecimento de determinados pormenores que constituem segredo das pessoas que tratam da descoberta do crime.

Hoje foram interrogadas largamente as sr.ªs D. Araceli Uceda e D. Maria Luiza Borralho.

Segundo sabemos, os investigadores manterão presas as duas senhoras, dentro dos prazos da lei.

Esses prazos são prorrogaveis até 22 ou 24 dias, tendo depois, no caso da investigação o exigir, de invocar-se outro motivo para a prisão.

Ultimamente tem corrido que o cadaver encontrado no Alto do Forte, em Sintra, não seria de Luiz Uceda, por lhe faltar um dente num dos maxillares.

Preguntámos a quem podia informar-nos com segurança, se havia, de facto, alguma duvida a tal respeito.

E a resposta foi a seguinte:

—As pessoas que andam a espalhar tal boato fazem-no com o unico fim de estabelecer a confusão e desviar do caso em investigação a atenção da Policia.

Está mais do que provado que o cadaver encontrado é o de Luiz Uceda, pois o dente que lhes falta e que foi encontrado ajusta-se-lhe perfeitamente no maxillar.

Ao fim da tarde o sr. dr. Figueirinhas mandou chamar ao seu gabinete todos os seus agentes que têm andado nestas investigações, assim como os que acabam de ser nomeados, e deu ás diligencias uma direcção unica para evitar que se estabeleça confusão entre as pessoas encarregadas do caso.

Assim, vão ser seguidas todas as pistas que appareçam e as que estão em curso, sem necessidade de suspender umas para preferencia das outras.

ZINALIA

Casa de especialidades farmaceuticas e perfumarias

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

A GUERRA ITALO-ETIOPE

As tropas italianas continuam a avançar em toda a frente Norte

ASMARA, 30.—As tropas italianas prosseguem no seu avanço em toda a frente norte, penetrando cada vez mais no coração da Etiopia, ocupando diariamente importantes pontos estrategicos etiopicos.—(United Press).

A Etiopia vai protestar junto da S. D. N. contra o bombardeamento de Harrar

ADDIS-ABEBA, 30.—O governo vai protestar junto da S. D. N. contra o bombardeamento de Harrar pela aviação italiana. Os efeitos do ataque foram terríveis. Harrar, que é a maior e mais importante cidade da Etiopia, ficou destruída, num terço. O que não fizeram as bombas, fizeram-no os incendios.—(Americana).

Os aviões italianos lançam umas vezes bombas, outras manifestos

ADDIS-ABEBA, 30.—(Dum enviado especial da Havas).—Os aviões italianos lançam alternadamente para cima das populações bombas de gases e manifestos.

Em Kobblo lançaram um manifesto que diz o seguinte: «Populações do Tigre, Godjam, Gondar e Wollo! A nossa vinda trouxe-vos o bem estar. Tendes, até agora, vivido oprimidos, não vos tendo sido dada a igualdade de direitos. Deveis deixar de verter o vosso sangue, visto que vivestes sempre oprimidos. Agora, porém, tiveram necessidade de vós. Dentro em breve, a Itália dar-vos-á as honras que merecem».—(Havas).

Os abexins consideram a situação satisfatoria

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 30.—Anuncia-se que os aviões italianos têm lançado no norte muitas bombas de «gás mostarda» que fizeram numerosas vítimas. Um avião italiano caiu em chamas nas linhas italianas.

O comunicado governamental declara que a situação militar é satisfatoria.—(Havas).

Uma energica intervenção de Lord Cecil

LONDRES, 30.—Na sessão de hoje da Camara dos Lords, Lord Cecil interpretará o governo sobre o conteúdo dum telegrama enviado pela filha do imperador da Etiopia, que diz o seguinte: «Durante sete dias consecutivos, o inimigo tem bombardeado os exercitos e as populações do meu país com gases asfixiantes, não poupando mulheres e crianças. Quanto aos nossos soldados, esses são valentes e sabem que têm de suportar todas as consequências da guerra. Mas quanto a esses cruéis gases, não temos protecção, não possuímos mascaras, nada temos que nos possa valer. As torturas e sofrimentos que nos fazem passar, vão além do que pode ser dito. Ha centenas de pessoas gritando, aflitas de dor! Muitas delas estão absolutamente desfiguradas devido ás queimaduras da pele».

Lord Cecil perguntará ao governo se tem informações que confirmem o conteúdo deste telegrama e quais as medidas que tenciona tomar no caso das mesmas serem verdadeiras.—(Havas).

O RAPTO DO BÉBÉ LINDBERGH

Na vespera da execução de Hauptmann As declarações de Wendel

TRENTON, 30.—Paul Wendel, que é acusado pelo policia Parker de ter assassinado o filho de Lindbergh, comparecerá amanhã perante o júri do condado de Mercer. Wendel escreveu e assinou ontem duas declarações em que se retrata dos depoimentos que fez sobre o rapto e assassinio do filho do famoso aviador, dizendo que os fizera sob coacção.

Parece que as autoridades de Nova Jersey rejeitarão por unanimidade a afirmação do referido policia a respeito da culpabilidade de Wendel, mas o chefe da Segurança do Condado exige que se proceda a novo inquerito.—(Havas).

Parece que desta vez, Hauptmann será electrocutado

TRENTON, 30.—Ricardo Hauptmann, que foi condenado á morte sob a acusação de ter raptado e assassinado o filho do coronel Lindbergh, encontra-se já a poucas horas de ser electrocutado na sinistra cadeira electrica da prisão de Nova Jersey. Tudo leva a crer que, desta vez, será executada a sentença, pois que até o proprio governador de Nova Jersey, Harold Hoffman, que para salvar da morte o condenado desenvolveu uma extraordinaria e infatigavel actividade, acaba de anunciar mais uma vez que não adiará a execução de Hauptmann, marcada para as 20 horas de amanhã, se até lá não surgirem provas convincentes de que ele se encontra inocente do crime de rapto e assassinio do bebé Lindbergh de que é acusado.

A Junta de Perdões, á qual o advogado de Hauptmann pediu uma vez mais a comutação da pena, só hoje tornará conhecida a sua decisão sobre aquele pedido.—(United Press).

Esperam-se revelações da ultima hora

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

TRENTON, 30.—Com a aproximação da data da execução de Hauptmann o nervosismo da cidade cresce, de dia para dia. Em toda a parte se fala do caso Lindbergh, aventam-se hipoteses, desfazem-se hipoteses. O publico, de resto, muito acostumado ás explosões bruscas de noticias sensacionais, acolhe todas as novas teorias sobre o crime com certo cepticismo. Assim a prisão de Wendel causou pouca agitação, o que não impede que a atmosfera seja tensa e que muitos esperem que revelações da ultima hora venham a justificar o adiamento da execução.—(Havas).

A França envia o seu ouro para os Estados Unidos

WASHINGTON, 30.—As autoridades financeiras norte-americanas annunciam que durante a proxima semana chegarão aos Estados Unidos grandes carregamentos de ouro, vindos da França.

Os circulos financeiros americanos dizem que o facto da França enviar o seu ouro para os mercados norte-americanos se deve á melindrosa situação politica internacional que a Europa atravessa.—(United Press).

A POLITICA ESPANHOLA

Indalecio Prieto demittiu-se da comissão de verificação

MADRID, 30.—A comissão de verificação de poderes discutiu esta manhã a validade das actas de Granada. Os membros da comissão pertencentes aos partidos da esquerda propuseram que a eleição se anulasse, ao passo que os da direita ameaçaram retirar-se, se a proposta fosse aprovada.

Os elementos da esquerda mantiveram o seu ponto de vista, pelo que os vogais da direita abandonaram a comissão.

Indalecio Prieto, socialista, incomodado com a attitude dos deputados da direita, pela pressão que pretendem exercer sobre a comissão, apresentou a sua demissão de vogal, o que implica a demissão da presidencia da mesma comissão, que ocupava também.

A's 16 horas, a comissão volta a reunir-se. Indalecio Prieto deve então fornecer uma nota á Imprensa.—(Havas).

O ministro da Instrução conferenciou com o presidente da Generalidade

BARCELONA, 30.—O ministro da Instrução, sr. Marcelino Domingo, realizou uma larga conferencia com o presidente da Generalidade, acerca do problema do ensino na Catalunha.

Após a conferencia, o sr. Marcelino Domingo declarou aos jornalistas que o governo central se sentia bastante satisfeito por ver gradualmente normalizado o problema da ordem publica. Acrescentou que o entendimento entre os governos de Madrid e da Catalunha era o melhor possivel e que ambos se encontram dispostos a cumprir, tanto quanto possivel, com os seus deveres e compromissos.

O ministro da Instrução, referindo-se ás eleições municipais marcadas para 12 do proximo mês de abril, declarou que elas não serão adiadas, pois tornar-se-á necessario e urgente «legalizar os ayuntamientos». Acrescentou que não vê razão para os partidos das direitas não concorrerem ás eleições e que, se o fizerem, demonstrarão unicamente receio pela derrota. Ao terminar, afirmou que os comunistas conseguirão obter alguns lugares.—(United Press).

Vai-se normalizando o problema da ordem publica

MADRID, 30.—O ministro do Interior, referindo-se ao dia politico de ontem, manifestou a sua satisfação pela tranquillidade que se registou em todos os lados, o que demonstra que o problema da ordem publica sai sendo normalizado em toda a Espanha.—(United Press).

Declararam-se em greve de braços caídos 12 mil metalurgicos

BARCELONA, 30.—Cumprindo as determinações dos seus dirigentes, os operarios metalurgicos da Confederação Nacional do Trabalho, declararam-se hoje em greve de braços caídos, como protesto por não lhes terem sido pagas as quatro horas de excesso que trabalharam durante 17 meses, visto durante esse tempo fazerem semana de 48 horas, quando só deviam fazer 44 horas. O ramo metalurgico que está agora em greve, abrange 12.000 operarios.

A's primeiras horas da tarde, outras classes operarias começaram a associar-se ao protesto dos metalurgicos.—(United Press).

Automoveis Peugeot

O 402

o carro de maior successo no Salão de Paris de 1935

MODELOS 201-301-402

ELEGANTES

MUITO ECONOMICOS

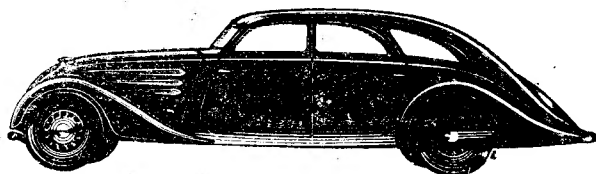
CONFORTAVEIS

Em Exposição:

OREY ANTUNES & C.ª, LTD.

Praça Duque Terceira, n.º 4 - LISBOA

AGENCIA OREY ANTUNES (PORTO)
Avenida dos Aliados, 59-69 - PORTO



Sem rumo...

Jogar a dinheiro seco

Em tempos de D. Maria, representou-se ali uma peça alemã, «Guerra em tempo de paz». Toda a gente com ela galhofava e aplaudia. Sentimental e satírica, provocava um riso largo, de bonhomia, apesar de, no fundo, ser bem séria, quer na crítica dos factos, amorosos e sociais, aliás predispondo à meditação sobre as diferentes peles, que neste mundo se travam.

Com efeito se ha guerras em tempo de paz, também ha «pases» estando-se, verdadeiramente, em guerra—e esta asserção não será tão antinómica como a primeira vista pode parecer.

Está-se em paz... de guerra!

Lutas, tranqüilidades e transacções... belicas!

E como o nervo da guerra é o dinheiro e, como sem dinheiro, também, não ha paz, talvez se justifique o desfastio de dar hoje uns dizeres, de variada natureza pecuniária: jornalisticamente apenas.

Porque, razão tinha o filosofo dessa comédia—por sinal, uma mestra velha—nova, sempre de livro na mão, grandes olhos, rabiscadora, vestes curtas, não chegando às sapatorras, grossas como a sua umbella branca... penetrando em toda a parte, desde a sala de leitura ao carramanchão, sem se abismar de tudo quanto se lhe deparava, mas sempre a virar as costas, perturbada, mesmo tão só ante um inofensivo beijinho dum par juvenil e sempre a clamar:

—Tenho viajado muitíssimo, tenho lido muitíssimo, tenho visto muitíssimo, tenho reflectido muitíssimo, mas coisa assim nunca vi, nem pensei...

Pobre sósinha! Que diria ela agora, que superlativo applicaria para classificar o que já a não espantava, por certo...

Desse dinheiro, do qual João de Deus em o bello «Campo de Flores»—de todas, das mais olorosas às mais desvanecidas—já cantava, sonoramente:

O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito, o maganão!
Tem tanta graça o maldito,
Tem tanto chiste o ladrão!
O falar fala dum modo...
Todo ele, aquele todo...

Tim!
Papo.

Teria ele então. Vil metal... Depois perdeu o som, mas sempre com aquele todo! Passou mesmo a cheirar mal, quando em mãos pouco limpas...

Ele havia, antes, sido em cabedal e, também, Pindaro (521 a. J. C.) lhe achava mau cheiro, em suas metáforas...

Mas é ele, claro, a quem o tiver, que dá o poder de compra, gerador da actividade, animador de tudo, fortalecendo e repercutindo-se nas necessidades manifestações da vida. Comprar a quem vende. Vender a quem pode comprar. E no negocio da existência outro coração se não descobriu, por enquanto, com melhores pulsações...

Nas «Reflexões sobre a U. R. S. S.», Mercier escreve:

«Mesmo quando em toda a extensão, um país é o unico fabricante e o unico vendedor e que ele dispõe de actividade em todos os dominios, um governo não pode impôr de sua propria autoridade um valor á sua moeda interior».

Sim, a relatividade da vida e os impponderáveis.

O momento é perturbador, por toda a parte e conforme a sensibilidade e percepção.

Por isso, motivo têm os alemães, fazendo exame de consciencia, para chamar ao estado actual—«kriegs-gefahr-Zustand» (o estado de perigo de guerra).

Em tempo de paz.

Lembram, agora, «os bocados de papel», de 1914.

E' no esquecimento que está parte da felicidade para continuação da vida.

E quem se lembra já da resposta, duma doçura-agri, do general germanico (por 1870 e registada na Historia) á pergunta de fronteiras do direito—«até onde fôr a força dos canhões»!

JOSE' PARREIRA

AVIAÇÃO AMERICANA

"A NOSSA FARSA AEREA"

Alguns trechos dum artigo dum oficial americano

Cy Caldwell, depois de se referir á criação da Aviação Militar Independente (num artigo que vem traduzido na Revista Aeronautica espanhola, de janeiro do corrente ano, onde o leitor o poderá ler completo), admira-se que toda a Aviação americana tenha só 165 aviões capazes e diz que ha ao todo, com reservas e tudo, 635 aviadores.

Diz ele, textualmente:

«Uma grande parte deles não tem bastante tempo disponível para voar e adquirir prática na sua profissão. Em primeiro lugar não ha bastantes aviões para que possam voar; e em segundo lugar os proprios chefes têm dificuldade em voar por causa de outras obrigações de trabalho pessoal, papelada e expediente geral do Exercito. Os chefes são, na prática, escripturários glorificados, que passam as horas do seu dia de trabalho na secretaria, estudando e despachando resmas de informações. Os aeroplanos estão pouco trabalhados, em relação com o que se passa na aviação comercial, enquanto as lapiseiras, as canetas e as maquinas de escrever estão excessivamente trabalhadas. Esta circunstancia (inevitavel no estilo actual da milicia) explica em parte porque a Aviação Militar teve um papel tão lamentavel quando tratou de voar com o correio aereo e de bombardear o navio fugitivo Mount Shasta».

Depois de se referir á orientação que é dada ao Corpo de Aviação, diz: «Estão na tarefa os mesmos homens, e no Estado Maior Geral e Corpo de Aviação seguem prevalecendo os mesmos pontos de vista ligados ao terreno. Isto não quer dizer que os officiaes do Exercito não são inteligentes, porque, mentalmente, podem comparar-se vantajosamente com os directores, altos e baixos, dos negocios civis.

Porém, não se lhes permite exercitar a sua intelligencia como officiaes de Aviação. O espirito militar obriga-os, colectivamente, a aderir a um ponto de vista que deminui o papel do poder aereo na guerra, e exalta aos céus a Infantaria, como Rainha das Batalhas. Ha aqui o erro da Aviação Independente e do Corpo de Aviação e quasi se pode afirmar que este é o seu unico erro. E só se corrigirá divorciando o Ar do contacto da gente de terra.

«Mais de um official de alta graduação me disse que alguns aviadores militares não haviam recebido muito bem o meu artigo anterior.

«Afirmavam estar satisfeitos com a Aviação Independente e que se lhe deve dar tempo para actuar.

«Respondi que só actuaria muito pouco melhor que a organização precedente, porque se acha submetida aos mesmos handicaps de caracter geral, mais o handicap adicional do comando fraccionado entre os serviços de material e treino (Airs Corps) e o serviço de combate, ou seja a Força Aerea (Air Force).

«O Corpo de Aviação (Air Corps)—incluindo em primeiro lugar a Força Aerea, que depende do general Andrews e do Ministerio da Guerra, e em segundo lugar os departamentos de ensino, Administração, Material e Mecanica, que dependem do chefe do Air Corps e Ministerio da Guerra—deve ser regido por um cerebro que conheça o assunto.

«Agora depende dum cerebro: o do Ministerio da Guerra, que praticamente não entende uma palavra do Ar. E deve ser comandado por um cerebro aereo, com um espirito de tal forma que um grupo não tenha inveja do outro.

«A eficacia da nossa defesa nacional e a efectivacão da nossa defesa aerea estão sendo comprometidas pela

ignorancia e pelos preconceitos dos officiaes de terra do Ministerio da Guerra que exercem o comando.»

Diz mais que, quando os aviadores começaram a dizer que a Aviação devia tornar-se independente, foram perseguidos. Que depois do assassinio do general William Mitchell e da deportação do comandante Arnold, os officiaes do Corpo de Aviação se fizeram partidarios da segurança.

«Haviam aprendido que declarar-se a favor do poder aereo era um convite a serem separados do serviço ou prejudicados na promoção.»

Referindo-se ao exagero de cursos que se exigem, absolutamente teoricos e que para nada servem, diz:

«Em Leavenworth, por exemplo, aprende só o que é o Estado Maior Geral e o modo de se poder introduzir nele. Do que se refere ao emprego da Força Aerea, tanto lhe valia seguir um curso de criminalologia na Penitenciaria imediata. Com efeito, se tivesse sido condemnado a uma tranquila cela de Leavenworth, teria podido chegar a ser um melhor official de Aviação; porque, carecendo de distracções, teria tempo de sobra para meditar sobre o poder aereo, e talvez pudesse sair com algumas idéas aeronauticas progressivas.

«Porém, na sua situação actual, entra no curso terrestre, aprende as papéletas e consegue a promoção. A coisa mais importante que lhe inculcam é que a Infantaria é a Rainha das Batalhas... e que Deus lhe valha a ele e á sua carreira se ousar discutir ou sequer aparentar pô-lo em duvida!... Pode, por conseguinte, admirar algum que estes chefes não admitam o estar de acôrdo comigo?»

E termina dizendo:

«Eu entendo que existe um caminho, e só um, para sair deste confuso lamaçal de idéas de terra: formar um ministerio do Ar, com seu proprio ministro do Ar, responsável somente ante o Presidente da Nação.

«A Força Aerea dos Estados Unidos deve ser equiparada com o Exercito e com a Marinha, permitindo o desenvolvimento da nossa defesa nacional. Sómente quando se faça isto se terá dado um primeiro passo no caminho das medidas de segurança para o nosso país.»

Da mesma forma que não é dando barcos á Infantaria que se tem uma Marinha, também não é dando aviões a uma Artilharia que se passa a bombardear mais longe e a ter uma Aviação.

Como se criou o espirito da Marinha assim é necessario criar o da Aviação. E' o Terceiro Exercito e não uma arma do Exercito de terra como já succede ha muito com a Marinha.

E' a Italia o país onde primeiro ele apareceu, tendo sido imitada por todas as outras nações embora, como acabamos de ler no artigo americano, mesmo ali, no país dos grandes progressos, ele tenha levado tempo a formar-se.

Quando se pensará entre nós em criar a Aviação como um Exercito á parte?

Já somos o unico país do mundo que o não tem.

RIBEIRO DA FONSECA

Aviador

Clinica da Trindade

Com o conforto dos bons consultorios particulares, consultas e tratamentos de todas as especialidades por preços modicos especialmente destinados ás classes medias dos empregados e suas familias.
R. da Trindade, 12, 1.º (ao largo do Carmo).
Tel. 2 4124. Chamadas de noite pelo telefone L.º 277.

Salão Sousa Cabelheiro SUCURSAL

A título de reclame oferecemos durante o próximo mês PERMANENTES a 25\$00, garantidas por 6 meses, com o celebre aparelho de categoria PERMA

Marcar hora com antecedencia Telef. 4 9422

Praça do Chile, 14, 1.º (Alm. Reis) Sede: Av. da Liberdade, 236, etc



A Musica

«Requiem» de Berlioz

Vamos dar aos nossos leitores algumas informações sobre a primeira execução em Portugal da maravilhosa obra-prima de Heitor Berlioz: o «Requiem» que a Sociedade Coral de Duarte Lobo vai realizar no Coliseu dos Recreios hoje e amanhã. Esta obra monumental, escrita ha cerca de um século em plena época romantica, só agora vai ser executada em Portugal devido ás exigencias da partitura. O dr. Ivo Cruz, director da «Sociedade Coral de Duarte Lobo», conseguiu reunir sob a sua superior direcção um conjunto de 250 executantes—o maior que até hoje se formou entre nós—e vai realizar o «Requiem» em magnificas condições. Além da «Sociedade Coral de Duarte Lobo» tomam parte na execução a massa coral das Oficinas de S. José, ensaiada pelo rev. dr. José Alves, uma grande orquestra sinfonica completada com o instrumental extraordinario requerido pela partitura: 3 bombos, 5 timpaneiros, 3 harmonios, pratinheiros, tantans, etc. Colaboram na acção musical 4 fanfarras colocadas em varios pontos da sala, o que determina efeitos de perspectiva acustica surpreendentes e inteiramente inéditos na historia da orquestração. Os dois espectaculos unicos que se efectuem no Coliseu dos Recreios nas noites de hoje e de amanhã vão constituir o mais notavel acontecimento musical da presente época, tanto pela incomparavel grandesa da obra de Berlioz como pelos meios de realização que o dr. Ivo Cruz conseguiu reunir neste formidavel conjunto.

O solista da parte de tenor será José Rosa que tão brilhante exito alcançou na recente temporada de ópera.

Varela Cid, pianista e professor do Conservatorio Nacional, escreveu:

«Ivo Cruz, continuando o seu apostolado de nos dar a conhecer varias obras-primas para còros e orquestra sinfonica, graças a cujo louvavel esforço, Lisboa já ouviu e aplaudiu o «Requiem» de Mozart e a «Paixão segundo S. Mateus» de Bach, vai mais uma vez realizar uma notavel missão, apresentando em primeira audição em Portugal, uma das obras mais grandiosas e importantes desse genero, como seja o «Requiem» de Berlioz.

Através dessas paginas admiraveis, sentimos a alma desse grande artista, que foi certamente um dos maiores musicos franceses, é ao mesmo tempo um dos exemplos mais flagrantes do homem de genio incompreendido no seu tempo. Este fulgurante «Requiem», põe bem em evidencia o sentimento de grandiosidade tão peculiar ao temperamento exaltado e romantico de Berlioz. A orquestração é rica de combinações imprevisitas de timbres, cheia de poderosos efeitos sonoros, movimentada, quasi dramatica.

A iniciativa de Ivo Cruz é pois do mais vivo interesse, motivo de jubilo para todos aqueles que terão agora a oportunidade de conhecer esta tão importante obra do grande musico francez.

O programa contem a tradução integral do texto latino e apresenta na capa a magnifica gravura de A. Duver «O Juizo Final».

LIGA DOS COMBATENTES

E' já no proximo dia 5 de abril, ás 15 horas, que a sub-seção auxiliar feminina de Lisboa realiza na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra a distribuição de tuarior e merenda a 170 orfãos dos combatentes da Grande Guerra.

Consta esta distribuição, para cada criança, de roupa interior, roupa exterior, e calçado e merenda a 170 orfãos dos combatentes da Grande Guerra.

Registam-se já valiosissimos auxilios, o que contribuiu para o bom resultado da obra.



Quer a sorte grande?
Havendo-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HA 48 ANOS

Ainda a pavorosa tragedia do Teatro Baquet, do Porto

Sr. Director do «Diário de Lisboa». — Permita-me que na minha qualidade de uma das testemunhas presenciais do incendio do teatro Baquet, ocorrido na cidade do Porto, minha terra natal, nessa fatidica noite de 21 para 22 de março de 1888, eu me atreva a ampliar e, em parte, a rectificar talvez os desenvolvidos pormenores que do horrivel sinistro deu o seu sempre interessante e bem redigido jornal, no seu numero de ontem, a proposito da passagem do 48.º aniversario da inolvidavel catastrophe que tantas familias enlutou.

Eu militava então na Imprensa do Porto—oh meus saudosos 27 anos!—e havia-me alistado anos antes na prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios daquela cidade, quando ella era ainda comandada pelo saudoso e insubstituivel Guilherme Gomes Fernandes, tendo-me sido dado o n.º 36 após a minha promoção a aspirante, posição modesta da qual nunca passei enquanto pertenci a benemerita corporação, da qual o proprio incendio do teatro Baquet me levou a afastar, como adiante direi.

Naquella noite, que era a da festa artistica do velho actor Firmino, representava-se, com effeito, a opera-comica «Os dragões de Vilars» e ia começar a da zarzuela «La Gran Via», traduzida para portuguez pelo então meu inseparavel companheiro de todas as noites, Guedes de Oliveira, quando ambos estivemos no palco do teatro onde o meu saudoso camarada foi cobrar os seus direitos de tradutor da peça, mal pensando que pouco tempo—após a nossa estada ali tudo aquillo seria reduzido a um montão de ruínas. Saimos os dois, seria pouco mais de meia noite, fui acompanhá-lo a sua casa, que era no largo da Policia, e seguia para a minha habitação, na rua do Bonjardim, quando ao passar em frente da rua de Sá da Bandeira, notei que muita gente corria na direcção do velho teatro, e—que do edificio saiam espessas nuvens de fumo.

Tive a intuição da grandeza do sinistro e corri logo para o quartel, onde cheguei ainda a tempo de acompanhar a bomba, com o tambem aspirante Artur de Moura, dirigindo-nos o mais rapidamente possivel para o local onde os nossos serviços seriam necessarios. Já então as chamás começavam a sair pelo telhado. Ainda pudemos entrar no teatro pelo lado da rua de Sá da Bandeira, chegando a alcançar a entrada da plateia, em cujas cadeiras já não havia pessoa alguma, e que as labaredas do urdimento sinistramente alumiam. Retrocedemos para a rua onde estava a montar-se o ataque ao incendio, convencidos de que tudo havia tido tempo de salvar-se. Infelizmente estávamos iludidos, como depois se soube.

Havia numerosas victimas nos corredores dos camarotes, nas escadas que davam para o bufete do teatro, em sentido contrario ao palco e camarins. Como o incendio começara deste lado (o da rua de Sá da Bandeira) todos procuraram fugir para o lado da rua de Santo Antonio, por onde a saída se lhes tornou difficil, tal era já a aglomeração de corpos caídos barrando a passagem para a rua que ficava em plano superior. O panico, a falta de sangue-frio e a precipitação, naturalissimas em tais casos, é que deram causa ao maior numero de mortes. Houve mesmo salvados verdadeiramente heroicos. Um «reporter» de jornais do Porto, não obstante ter uma perna de pau, Luidolfo von Doellinger se chamava ele, descendente de uma familia alemã, entrou no teatro quando já o incendio lavrava, e trouxe para a rua sua velha mãe, que assistira ao espectáculo numa cadeira da plateia. Um estudante da Politecnica, de nome Manuel Garrido, entrou tambem conseguindo trazer para a rua primeiro a mãe e depois uma irmã. Infelizmente, o bravo rapaz quando voltou a entrar para salvar outra irmã, que lá ficara desmaiada num camarote, já o não pôde fazer, impedido por uma das primeiras derrocadas. E lá ficaram os dois na fogueira! O conhecido escritor e jornalista republicano Heliodoro Salgado tambem entrou no tea-

tro para salvar uma irmã solteira. Trouxe-a desmaiada nos braços até ao corredor da plateia, mas uma onda de fugitivos deitou-os ambos ao chão, e o pobre Heliodoro quando conseguiu levantar-se já não viu aquella que pretendia salvar, tanta era a aglomeração de corpos esmagados, espelhados, que se amontoava. Outra onda o impeliu bruscamente para a rua e já não pôde tornar a entrar. Vi-o eu a chorar como uma criança, pela perda da irmã estremecida, em frente das ruínas fumegantes do edificio, na manhã immediata.

Os socorros dos bombeiros não foram tardios, como se disse, nem o podiam ser porque tanto os Municipais como os Voluntarios estacionavam a menos de 100 metros do local, aquelles na então praça de D. Pedro, e estes na rua do Bonjardim. A agua é que, nos primeiros tempos, não teve a presença sufficiente. De resto, o teatro era velho e os cenários aglomerados no palco foram excelente combustivel,—que em breve fizeram alastrar o fogo ao madeiramento do telhado. Isto tudo fora tempos antes previsto pelo saudoso Guilherme Fernandes, mas não lhe deram ouvidos.

Aquella Antonia Custodia das Neves, a «Mulher-Homem», não foi casada com um seu companheiro de esturdião, mas sim com o filho do patrão que servia num deposito de vinhos da rua do Bonjardim. Era ele—e é ainda, felizmente—o sr. Antonio Joaquim da Silva Junior, fundador e proprietario do restaurante «O Escondidinho» daquela cidade, e que ali conta gerais simpatias. Foi tambem um dos que entraram no teatro para salvar a esposa, mas não logrou encontrá-la no montão de corpos caídos pelos corredores do edificio incendiado.

Além dos dois bombeiros voluntarios daquele tempo, ainda felizmente vivos, como se diz na entrevista publica-

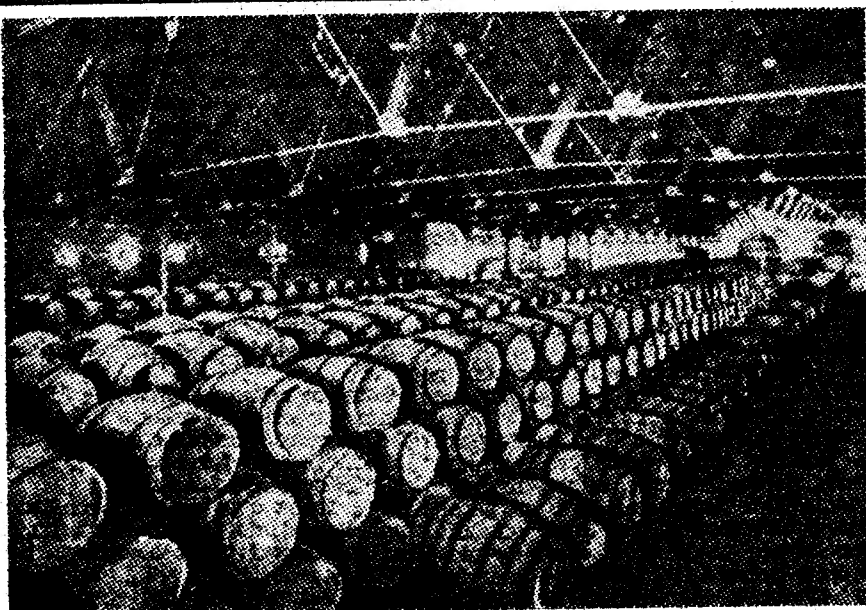
da no «Diário de Lisboa» de 21, encontra-se vivo mais um: o signatario destas desataviadas linhas, que não teve coragem de continuar ao serviço da corporação depois dos horrores que tivera o triste ensejo de presenciar nos escombros do pavoroso incendio do teatro Baquet.

Nunca me senti com propensão para heroi, e aqueles montões de carnes e ossos calcinados, que iam aparecendo á medida que iam sendo removidos os escombros de tão colossal fogueira, o cheiro estonteante a carne assada, que enchia o ambiente, horripilaram-me a tal ponto que desde logo me decidi a solicitar a minha exoneração. Foi este o ultimo incendio em que presidei serviços, e já nem compareci á formatura que prestou a guarda de honra á rainha D. Maria Pia, quando, dias depois do sinistro, ella foi ao Porto em visita ás victimas sobreviventes da tragedia maxima do meu tempo.

Mas a lembrança dos horrores presenciados ha 48 anos ainda hoje perdura em mim, conservando-se bem viva na retina tal como então se me apresentou a cena pavorosa daquela noite e do dia seguinte. A evocação da catastrophe, ontem publicada na interessante e minuciosa entrevista do «Diário de Lisboa», mais avivou a recordação daqueles horrores. Como o entrevistado, tambem eu entendo que a cifra official dos mortos no incendio do teatro Baquet ficou muito aquem da verdade. Devem ter ali encontrado morte horrerosa muito mais que 120 pessoas, pois nem todos os restos apparecidos puderam ser identificados e discriminados convenientemente.

Queira o meu presado e distinto colega perdoar o espaço que lhe tomei com a publicação das linhas que entendi dever consagrar á recordação do mais tragico espectáculo que me foi dado presenciar ha quasi meio seculo.

ALBERTO BESSA



Um dos vastos armazens de vinhos do Porto «Real Port», da



VINHOS GENUINOS E VELHOS
É UM PRAZER BEBÊ-LOS
É UMA HONRA OFERECÊ-LOS

Se querem ter a certeza de que bebem ou
oferecem um Porto de categoria e não um
Porto vulgar prefiram os vinhos do Porto «Real Port».

Uma festa na «Casa do Minho»
do Rio de Janeiro

A «Casa do Minho» do Rio de Janeiro é, sem duvida, um dos organismos mais importantes da colonia portuguesa na capital federal. E é-o tanto pelo numero dos seus socios e pelo valor do seu patrimonio, como pela utilidade, benemerencia e patriotismo da sua acção que todo o país conhece desde os repatriamentos em massa dos nossos compatriotas, em 1930-1931.

Pois a «Casa do Minho», acaba de concluir o edificio proprio para a sua sede, na Esplanada do Senado. Deu o facto motivo a uma justificada festa intima dos animadores dessa sua nova realização. A respeito dela, escreve com merecido louvor o «Correio do Brasil»:

«Foi uma festa intima. Mas nela se afirmaram mais uma vez a pujança da agremiação e o espirito ardoroso e dedicado dos homens que estão á frente dos seus destinos, como continuadores de uma obra que, desde muito, se impoz á estima dos minhotos, ao respeito da colonia e á gratidão da Patria.

«A Casa do Minho» nasceu com a idea da fundação da «Casa de Portugal». Formou-se com o Centro Trasmontano as columnas dessa organização. Tomando-se depois independente, progrediu ainda mais, grangeando renome e tomando attitudes inquecíveis. Hoje é uma das mais prestigiosas associações da colonia portuguesa no Brasil».

A Semana do Ultramar Português
no Rio de Janeiro

Como noticiámos, seguem no «Almirante Alexandrino», do Lloyd Brasileiro, nos primeiros dias de abril, muitos elementos: gráficos, mapas, fotografias e livros, para a Exposição Documental da nossa actividade ultramarina a realizar em maio proximo no Rio de Janeiro e que terá uma das demonstrações mais importantes da Semana do Ultramar Português promovida pela Sociedade Lusó-Africana.

Esses elementos foram fornecidos pela Companhia de Moçambique, Sociedade de Geografia, Companhia dos Diamantes de Angola, Companhia Nacional e Colonial de Navegação, Missões Catholicas Franciscanas e do Espirito Santo, Companhia Agricola de Angola, Sociedade do Cassequel, Fotografia Alvão, Editorial Cosmos, Escola Superior Colonial, Administração do Porto de Lisboa, Empresa do Anuario Comercial, Companhia do Boror, etc., etc.

Seguem tambem muitos livros e outros elementos para a Exposição, oferecidos por escritores e colonialistas e por algumas pessoas que muito se estão interessando pela actividade patriótica e benemerita da Sociedade Lusó-Africana e desse modo resolveram auxiliá-la.

PUBLICAÇÕES

«Moçambique»

O numero 1 do magnifico trimensario «Moçambique» publicado pelo governo da nossa provincia oriental, a que tivemos occasião de referir-nos, mereceu ao illustre professor e escritor brasileiro dr. E. Roquette Pinto um excelente artigo critico no «Diário de Notícias», do Rio, intitulado: «Na Dura Moçambique». É mais um serviço que Moçambique fica devendo á Sociedade Lusó-Africana, que ao eminente brasileiro fez oferta do exemplar por ele entusiasmamente louvado, tanto sob o ponto de vista grafico como intelectual e literario.

DE LUTO

D. Corina São Marcos Gaspar.

Faleceu hoje na Vila Matias, 15, C, 1.º E. ao Bom Sucesso, a sr.ª D. Corina São Marcos Gaspar, esposa do 2.º tenente em serviço na Direcção da Aeronautica Naval sr. João Pedro Gaspar, a quem apresentamos as nossas condolências. O funeral da inditosa senhora realiza-se amanhã de manhã, sendo da residência acima indicada.

FUNERAIS

a pronto
prestações

Preços e serviços com os quais
ninguém compete

«SRAF» R. das Pedras
Negras, 5-1.º
Tel. 2 7288

Quere a sorte grande?
Habillie-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 116

VIDA DESPORTIVA

O movimento português

Não está de parabéns o movimento desportivo português.

Nas mais variadas manifestações internacionais, os portugueses conheceram a amargura da derrota.

Em «basket», os espanhóis deslocaram-se a Lisboa, despedindo-se de nós com duas vitórias sobre o Ateneu e o Benfica.

No «rugby», de Madrid, a selecção portuguesa (a qualificação não nos parece justa) saiu do terreno de Chamartin vergada ao peso duma derrota, que nem por ser honrosa, deixa de ser derrota...

Isto significa claramente que o movimento desportivo português se encontra algo atrasado, e que seria necessário imprimir-lhe novas directrizes.

Ontem, saiu para Stuttgart a selecção portuguesa de «hockey» em patins.

Depositemos nesse punhado de rapazes a esperança de que eles reabilitarão o movimento desportivo português.

«Volley-ball» escolar

Terminou o torneio universitário de «volley-ball» apurando-se o seguinte resultado:

1.º—Técnico A; 2.º—Faculdade de Direito; 3.º—Técnico B; 4.º—Agronomia; 5.º—Economicas e Financeiras; 6.º—Ciencias; 7.º—Belas Artes; 8.º—Comercial; 9.º—Industrial; 10.º—Letras.

O Técnico ganhou pois merecidamente a Taça «Professor Borges de Sequeira».

Deve assinalar-se a posição conquistada pelo «team» da Faculdade de Direito.

O torneio, sob o aspecto desportivo, foi mau. Mas pelo lado de solidariedade académica foi admirável—atingiu completamente o fim em vista.

Esperamos que a competição tenha continuação no próximo ano.

O eminente professor Borges de Sequeira receberá, no dia da distribuição dos prémios, a homenagem de todos os escolares que tomaram parte no torneio.

Esgrima no Sporting

Os atiradores da Escola de Educação Física do Exército visitam amanhã, às 18 horas, a sala de armas do Sporting Club de Portugal, a convite dos esgrimistas deste clube.

A julgar pelos elementos de que as duas salas dispõem é de esperar uma bela tarde para o desporto das armas.

Gustavo Eder na America

O alemão Gustavo Eder embarcou para os Estados Unidos da America, com o objectivo de disputar o título mundial da sua categoria.

Não ha bela sem senão... Para conquistar o campeonato do mundo tem de abandonar o título europeu.

O seu «challenger», o holandês Fauvert, que deveria defrontar Eder, é que fica a ganhar!

Mac Avoy em Londres

Chegou a Londres o «boxeur» inglês Jac Mac Avoy—uma maravilha no mundo do «boxing»—depois da sua excursão pela America.

Deu começo ao seu treinamento com vista á luta que proximamente deverá disputar contra Jack Peterson.

Ara em acção

O espanhol Ignacio Ara, que se encontra em Buenos Aires, aceitou a proposta para disputar um combate contra o pesado chileno Godoy.

A unica condição é a de que o sul americano não ultrapasse os 80 quilos de peso. Mesmo assim, o espanhol terá contra si a «bagatela» duma diferença de sete quilos.

Caixa de Reformas e Pensões

Vai-se aproximando o dia em que aquele automovel «Terraplane» que se encontra exposto no largo D. João da Camara pode ser de qualquer pessoa que pela insignificante quantia de dez escudos se habilitar para o sorteio que se realiza no proximo dia 11 de abril.

Mas ainda que a sorte os não favoreça, ficará com a consciência de ter praticado um acto de verdadeira bondade, contribuindo para auxiliar muitos velhos artistas teatraes que vivem a expensas da sua Caixa de Reformas.

Os bilhetes que restam podem ser adquiridos no quiosque Tivoli ou na rua da Madalena, 171. Tambem podem requisitar-se pelos telefones 2 1318 e 4 1968.

Pensão a 250\$00

com sopa, TRÊS PRATOS, fruta e vinho, havendo sempre bifes e ovos

Comida caseira Ambiente familiar

Para mais se refereções ao domicilio

R. Luciano Cordeiro, 32-1.º — Telef. 4 8812

“BOX” internacional no Coliseu

Chegam hoje a Lisboa, o campeão da França, Ollive

e os pugilistas espanhóis Alcalá, Fernandez e Villalba

que vem tomar parte na grande sessão de

QUARTA-FEIRA

A concorrência á marcação de bilhetes por pessoas da mais elevada categoria social, diz bem do interesse que tem despertado a reparação do Campeão nacional Antonio Rodrigues que combaterá o campeão da França Ollive e, do prestigio e popularidade que o pugilista nosso compatriota disfruta, entre os desportistas portugueses.

O programa é valorizado ainda com a inclusão de mais três combates de grande valor.

O programa é verdadeiramente sensacional.

A sessão abre com um combate preliminar de meios-pesados entre o português Antonio Soares e o espanhol Villalba. Seis «rounds» de 3 minutos. Segue-se-lhe o combate de médios em 10 «rounds» de 3 minutos, entre Viriato e Fernandez. Uma luta que deve emocionar, conhecido o valor do espanhol que já bateu Viriato e sabendo-se que este deseja uma desforra que o reabilite.

O grande combate de meio-fundo, Brasilino-Alcalá, vai certamente proporcionar uma maravilhosa luta, pelas características dos dois adversarios. Meios-pesados 10 assaltos de 3 minutos.

O emocionante combate entre os campeões da França e de Portugal, Ollive e Rodrigues fechará a sensacional sessão. Meios-pesados, 10 «rounds» de 3 minutos. Os pugilistas calçarão luvas regulamentares e o espectáculo é fiscalizado pela F. Portuguesa de Box e pelo seu médico.

Borges de Castro e Luiz Viegas são os arbitros indicados.

O campeão da França Ollive chega hoje a Lisboa no «Sudo» e Alcalá, Fernandez e Villalba na carruagem de Madrid atrelada ao «rapido» do Porto.

A bilheteira abre amanhã ao publico para venda dos bilhetes que restam das marcações, depois das 14 horas. A pesagem dos «boxeurs» faz-se ás 12 horas de quarta-feira, no Coliseu dos Recreios.



Pouco Dinheiro
Muito Alimento

Ao acomodar o lanche não esqueça as SARDINHAS DE CONSERVA, porque é impossível encontrar, por tão pouco dinheiro, um alimento que satisfaça tanto.

As SARDINHAS DE CONSERVA alimentam bem e sabem bem.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Maria da Luz de Oliveira de Campos Henriques, D. Celeste Anjos, D. Josefina de Heredia, D. Cécilia Leite Vieira de Oliveira, e D. Maria Rosa da Costa.

CASAMENTOS

Realizou-se na parochial de S. Sebastião da Pedreira, presidido pelo reverendo Vicente Esteves, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Helena da Silveira Machado, gentil filha da sr.ª D. Maria Flora da Silveira Machado e do sr. dr. Miguel Machado, já falecido, com o sr. Frederico Manuel de Freitas Vidal, filho da sr.ª D. Isabel Alice de Freitas Vidal e do sr. Gustavo de Abreu Vidal, servindo de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria das Mercês de Noronha e Silveira e o sr. José Gabriel de Noronha e Silveira e por parte do noivo seus pais.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos padrinhos da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para a quinta da Cardiga, onde foram passar a lua de mel.

—Presidido pelo reverendo prior da Graça, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se em capela armada na elegante residencia da sr.ª D. Paulina Augusta de Carvalho e do sr. Antonio de Carvalho, o casamento de sua gentil filha, D. Paulina, com o sr. Antonio Henriques, filho da sr.ª D. Emilia de Jesus Henriques e do sr. Joaquim Henriques, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Alice Penteado Pinto e D. Margarida de Moraes Sarmento e de padrinhos os srs. tenente-coronel João Maria Penteado Pinto e dr. Antonio Alberto Corado.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para Sintra onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na parochial dos Anjos, presidindo ao acto o reverendo coadjutor que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Figueira, interessante filha da sr.ª D. Alice Figueira de Noronha e do sr. Jorge de Noronha, com o sr. Manuel Sobreira, filho da sr.ª D. Maria Carmona Sobreira e do sr. Antonio Carmona Sobreira, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Rosa da Conceição Sobreira e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. Joaquim Sobreira.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Castelo Branco, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na parochial dos Anjos, presidindo ao acto o reverendo coadjutor que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Figueira, interessante filha da sr.ª D. Alice Figueira de Noronha e do sr. Jorge de Noronha, com o sr. Manuel Sobreira, filho da sr.ª D. Maria Carmona Sobreira e do sr. Antonio Carmona Sobreira, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Rosa da Conceição Sobreira e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. Joaquim Sobreira.

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Carlota de Noronha Mendonça. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

EM VIAGEM

O nosso amigo Comendador sr. Anibal Távares chegou da sua viagem ao Norte, depois de ter visitado as principais fabricas onde tinha ido em missão commercial.

—De visita a seu irmão, o nosso querido amigo Alexandre Herculano Rodrigues, encontra-se em Lamego a sr.ª heronesa Von Schwingen.

—De Paris e Londres, regressou hoje, ao «sado» o nosso amigo sr. José Vicente de Carvalho, proprietario da casa José Alexandre.

DOENTES

Na casa de saúde militar da Estrela foi operada com muito exito, pelo distinto cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Fernanda Estrela Coelho.

Café Luso

Hoje grandioso programa, das 21 ás 0 h00: artistas, Carolina, Bedondo, Francisco Santos, no jocosso, e reparação do estomago dissimo cantador de puro quillate Julio Proença. O Café Luso, dá com satisfação, esta boa nova á sua distinta e correcta clientela.

Avenida da Liberdade, 31

Fatos a 15\$00, por semana

sem mais aumento, visto ter modificado as suas antigas condições, só na alfaiataria Lanças, L.ª

Praça D. João da Camara, 4-1.º Esq.º (por cima do Café La Gare) LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Inimigo».
Trindade—A's 21 e 30—«Amer».
Avenida—A's 21 e 30—«Sexo fraco».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguem».

Coliseu—A's 21 e 45—1.ª audição do «Requiem» de Berlioz.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palácio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris—A's 20 e 45.

Comboio de excursão a Coimbra-Louzã, no domingo, 5 de abril, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra ou Louzã disfrutando o encantador panorama do vale do Mondego, é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo 5, num Comboio de Excursão que partirá de Lisboa R. pelas 7 e 30 e chegará a Louzã pelas 11 e 50 regressando dali pelas 19 e 40 para chegar a Lisboa pelas 0 e 25. Ver horário definitivo no cartaz.

Preço—Para Coimbra 30\$00 em 3.ª classe e 45\$00 em 2.ª. Para Louzã 33\$50 em 3.ª classe e 50\$00 em 2.ª. Marcação 2\$50.

Os bilhetes são também validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, Pombal e Alfaiões.

Inscrição nas informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhete para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

Feira de Ramos em Evora

Por ocasião da Feira de Ramos, nos dias 3 e 4 de abril, a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para a ida de 1 a 4, e para a volta até-5.

No dia 3 de abril haverá um comboio especial, às 15 e 55, de Reguengos para Evora, e outro às 23 e 40, de Evora para Reguengos.

Montepio Geral

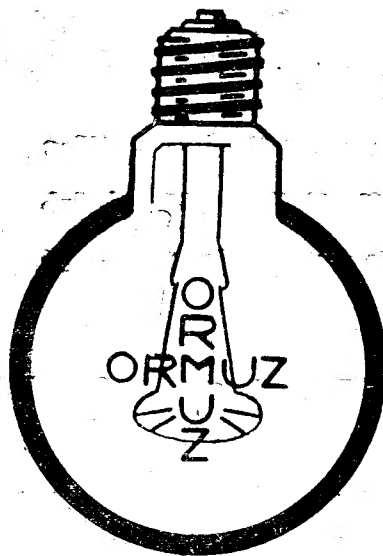
Assembleia Geral

Reune hoje, pelas 21 horas, em sessão prorrogada, para prosseguimento da discussão do Relatorio, dos actos e das contas da gerencia do ano de 1935 e respectivo parecer do Conselho Fiscal, e deliberar a este respeito.



Margarida Guimarães Pinheiro
FALECEU

José Guimarães Pinheiro, Maria Amélia Bacellar Pinheiro, Maria José Bacellar Guimarães Pinheiro participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, 31 do corrente, às nove horas da manhã, da Casa de Saúde da Idanha para o cemiterio de Belas.



ORMUZ

E' a melhor lampada Austriaca, o paiz onde primeiro se fabricaram lampadas!

E' a lampada adotada na Municipalidade de Viena e em todos os caminhos de ferro austriacos!

E' a lampada rival das mais acreditadas!

E' a unica lampada que garante 1.000 horas de luz!

Pede-se que a confrontem, pois preferi-la-hão sempre!

A venda nos estabelecimentos da especialidade e no representante para Portugal e Colonias:

MARIO ESTEVES

Largo S. Julião, 12, 2.º

Telefone 2 4469

LISBOA

Acceptam-se agentes na provincia

Mobílias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

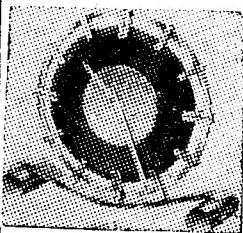
Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Coleção 1936

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ-PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 - L. Calhariz - 28



Que lindos são os novos modelos de despertadores e relóios de parede que o

TORROAES

recebeu!!!!

119, Rua da Prata, 123

Tel: 24210

Foi hoje posto á venda
mais um numero magnifico do

CINE-JORNAL

grande semanario cinematografico

SUMARIO DESTE NUMERO SENSACIONAL:

"O cativoiro doirado de Hollywood,, por "Operador n.º 13,, - A Revolução de Maio, em marcha, por Telmo Felgueiras - Lucienne Boyer fala a Cine-Jornal, uma entrevista em exclusivo - Leslie Howard - Cronica da semana, por Antonio Carvalho Nunes - René Saint-Cyr e a sua deliciosa aventura - Quem inventou o cinema: Marey ou Lumière, por "Operador n.º 14,, - O argumento de Os Mares da China - etc., etc.

Gravuras admiraveis

Um aspecto grafico impecavel

Neste numero: O 2.º e ultimo "coupon,, para a

Grande matinée gratuita de "Cine-Jornal", no "São Luiz"

CINE - JORNAL

16 paginas

Preço 1\$00

Leia o



"Hotel da Praia do Sol"
Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Burguete—Eslomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição às 16 h

Dr. Custódio Teixeira—Análises clinicas.

CRISTAL Inquebrável



Copos para agua 8\$00
vinho 6\$50

CASA LEONEL

71, R. do Carmo, 71—Telef. 2 4571

Remete-se a cobrança sem despesas de embalagem

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

APARELHOS DIFERENCIAIS

CORRENTES DE FERRO
TEL. 23978 CABOS DE AÇO
OLIVEIRA, SIMÕES, L.ª
AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA



Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de areia e cascalho

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada nos seus escritorios, em Santo Amaro, até ás 12 horas do dia 3 de Abril proximo, para o fornecimento de:

900,m3 de cascalho rijo, de basalto ou de cascalho (5/6 cm), 700,m3 de areia encarnada grossa, isenta de argila, conforme as condições que estão patentes nos seus escritorios, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas. (Sabados até ás 12 horas).

Lisboa, 28 de Março de 1936,

A Direcção

Quere a sorte grande?
Habillite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115